



CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO

PADRÕES DE USO, EXPERIÊNCIAS E SIGNIFICADOS PARA O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM JOVENS UTILIZADORES

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Psicologia

- Especialização em Psicologia da Justiça e do Comportamento Desviante -

Carla Patrícia Duarte Monteiro

Porto, Julho de 2017



CATÓLICA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO

PADRÕES DE USO, EXPERIÊNCIAS E SIGNIFICADOS PARA O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM JOVENS UTILIZADORES

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Psicologia

- Especialização em Psicologia da Justiça e do Comportamento Desviante -

Carla Patrícia Duarte Monteiro

Trabalho efectuado sob a orientação de

Prof. Dr.^a Maria Carmo Carvalho

Porto, Julho 2017

Agradecimentos

À minha família. À minha irmã pelo companheirismo, aos meus pais pelo apoio e compreensão incondicional, mas também pela liberdade.

À Professora Carmo Carvalho, pela sua orientação e oportunidades. Pela sua disponibilidade, mas principalmente por me estimular a chegar mais além.

Aos meus amigos, pelas partilhas e muitas risadas – a todo o “Anexo 4400”, os nomes seriam demais e os agradecimentos serão sempre poucos. Aos “Campeões” companheiros de licenciatura, em especial ao Cedric e à Ana. Ao “grupo do abraço” parceiros nesta etapa que termina agora, Joana, Francisca e Tiago.

A toda a equipa de investigadores que permitiu que este estudo acontecesse. Em especial à Anaísa, com quem partilhei muitos momentos nesta etapa.

Por fim agradeço a todas as pessoas – utilizadores de SPA – em especial a todos os que acabaram por contribuir para este estudo, sem eles nada disto seria possível.

Um obrigado a todos que me permitiram nesta fase crescer, enquanto pessoa e profissional.

RESUMO

Este estudo centra-se em dois grandes objectivos, primeiro pretende-se descrever as dimensões que integram os padrões de uso de substâncias psicoativas (SPA) em jovens utilizadores, em segundo lugar ambiciona-se descrever e compreender os significados atribuídos às diferentes experiências, resultantes do uso de substâncias. Utilizou-se uma metodologia qualitativa. Recorreu-se no processo de amostragem, ao *snowball*. A amostra é constituída por 41 sujeitos, com idades compreendidas entre os 20 e os 35 anos. Do total dos participantes, 36 são utilizadores ou ex-utilizadores de SPA, os restantes 5 indivíduos nunca usaram substâncias ilícitas, o contacto com estas deu-se a partir das suas relações interpessoais. Na análise dos dados valemo-nos do auxílio do software NVIVO11®.

Palavras-chave: jovens, consumo de substâncias psicoativas, experiências, percepções, métodos qualitativos.

(Este documento encontra-se redigido segundo o antigo acordo ortográfico)

ABSTRACT

The present study has two main objectives, first pretends to describe the dimensions that integrate drug use patterns in young users, second it intends to describe and understand the meanings behind each drug use experience. Therefore, it uses a qualitative approach and a snowball sampling. The sample incorporates 41 individuals, ages between 20 and 35 years, of which 36 are drug users or ex-drug users. The remaining 5 individuals have never used drugs, however they've contacted with them throughout their inter-personal relationships. The data analysis was done with resource to the software NVIVO11®.

Keywords: young, drug use, experiences, perceptions, qualitative methodology.

Índice

Introdução.....	1
I - Enquadramento Teórico.....	1
“Novo” utilizadores, “novos” usos.....	5
Consumos “não-problemáticos”.....	7
II - Método.....	8
Procedimentos de Recolha dos dados.....	9
Participantes e procedimento de amostragem.....	10
Procedimentos de tratamento dos dados.....	12
III - Apresentação e Discussão dos Resultados.....	13
Substâncias.....	14
Padrão de uso.....	15
Idade de início de consumos.....	15
Prevalência de uso.....	16
Frequência/regularidade de uso.....	17
Vias de ingestão.....	17
Gestão de uso.....	17
Contextos.....	18
Acessibilidade.....	19
Significados.....	20
Problemas associados.....	21
Percepção geral - acerca das SPA e dos usos das mesmas.....	21
IV – Conclusões.....	22
Bibliografia.....	25
Anexos.....	30

Lista de abreviaturas

SPA – Substâncias Psicoativas

CEDH – Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano

SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos

OEDT – Observatório Europeu de Drogas e Toxicodependências

NPS – Novas Substâncias Psicoativas

INPG – Inquérito Nacional ao Consumo de Drogas à População Geral

INME – Inquérito Nacional em Meio Escolar

HBSC - *Health Behaviour in School aged Children*

OMS – Organização Mundial de Saúde

ECATD- CAD – Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências

ESPAD – *European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs*

EMCDDA – *European Monitoring Center for Drugs and Drug Addiction*

UE – União Europeia

Introdução

A presente dissertação tem como objectivos gerais descrever as dimensões que integram o padrão dos “novos” usos de drogas na população jovem assim como descrever os significados atribuídos às diversas Substâncias Psicoativas (SPA), por uma amostra de jovens utilizadores em Portugal.

O fenómeno do consumo de drogas não é recente, podendo-se dizer que se trata de uma questão com elevada visibilidade no nosso país desde as últimas décadas do século XX. No entanto, é a passagem para o século XXI que marca mudanças significativas quer no que diz respeito à legislação, quer em modificações que parecem ocorrer nos padrões de uso (Cruz & Machado, 2013; Fernandes, 1995; Fernandes, Neves, & Chaves, 2001; Fernandes & Ramos, 2010).

Parece-nos assim pertinente conhecer os utilizadores de SPA, de forma a descrever quem são, em que faixas etárias se encontram e que formas de relação com o consumo privilegiam. Pretende-se que esta compreensão aconteça através das narrativas dos próprios indivíduos, atendendo-se aos motivos e significados atribuídos aos seus usos de drogas, bem como descrevendo os seus padrões de consumo e outras dimensões relevantes na caracterização do mesmo.

A maioria dos estudos empíricos existentes tem sido mais sensível à identificação de grandes tendências na população geral, assim como às perspectivas dos técnicos e outros agentes. A compreensão e descrição das motivações, percepções e significados do ponto de vista dos próprios utilizadores é escassa, e quando presente as metodologias utilizadas são sobretudo quantitativas, menosprezando-se a compreensão fenomenológica e qualitativa do fenómeno (SICAD, 2016).

I - Enquadramento Teórico

Entre o ano de 1970 e 2000, em Portugal, vigorou legislação de tipo proibicionista, que criminalizava o consumo, posse e tráfico de drogas. Ocorre no ano de 2001 a entrada em vigor da nova lei, que descriminaliza a aquisição, detenção, posse, para consumo pessoal de SPA, ou seja, nos termos referidos desaparece o crime, surgindo a contra ordenação, isto se a quantidade em posse, não ultrapassar o necessário para o consumo médio individual durante um período de 10 dias (art. 2º, nº2 da Lei nº30/2000) (Costa, 2001; Poiares, 2002).

Depois da alteração da lei em Portugal faz-se o primeiro *Inquérito Nacional ao Consumo de Drogas à População Geral* (INPG-2001), sendo que até ao presente foram realizados três inquéritos com iguais características (2007, 2012). A partir do INPG (2012) verifica-se que entre o ano de 2007 e 2012 ocorreram descidas nas prevalências de consumo ao longo da vida (pelo menos uma experiência de consumo), para quase todas as drogas, assim como diminuíram as prevalências de consumo recente (últimos 12 meses) de modo geral. Quando olhamos as taxas de continuidade de consumos, observamos que diminuíram, ainda que se verifique um aumento junto da população jovem adulta (15-34 anos) (Balsa, Vital & Urbano, 2014). Balsa (2005), concluiu que o *ecstasy* e a *cannabis* apresentavam como as SPA com as taxas de continuidade de consumo mais elevadas. Já o LSD e as anfetaminas apresentam as taxas de continuidade mais baixas, ainda que se saliente uma subida no caso do LSD (Balsa, 2005). No ano de 2012 quando realizado o III INPG em Portugal, constatou-se que a prevalência de uso de substâncias ilícitas encontrava-se abaixo dos valores médios europeus (Balsa, Vital & Urbano, 2014).

Portugal apresenta uma legislação específica que regula as Novas Substâncias Psicoativas (NSP), cujo enquadramento legal foi alterado em Abril de 2013 através do Decreto-Lei n.º 54/2013, de 17 de Abril. Para este conjunto de substâncias - as NSP, existe ainda uma lista, o designado sistema de alerta rápido da União Europeia (EU) da qual fazem parte 560 substâncias, nos últimos 5 anos foram identificadas 380 NSP, 98 só no ano de 2015 (OEDT, 2016). No INPG (2012) as NSP aparecem com valores residuais (inferiores a 1%), quer no uso ao longo da vida. Num estudo qualitativo levado a cabo por Bernardo & Carvalho (2012), as substâncias menos referidas são a heroína, a *sálvia divinorum*, a *ayahuasca*, as charas, o kraton, as sementes de LSA e o *blackbambain*. Num outro estudo, quantitativo, intitulado *Consumo, Representações e Percepções das Novas Substâncias Psicoativas entre Estudantes Universitários* (SICAD, 2014), que pretendia avaliar os padrões de consumo de NSP por parte da população universitária, bem como as suas percepções e representações sociais, destaca-se que do total dos inquiridos (N=500), perto de 20% revela já ter experimentado ao longo da vida alguma das NPS. No entanto é de salientar, que quanto ao consumo recente destas substâncias e à frequência do seu consumo, estes se afiguram com valores muito residuais (SICAD, 2014). Já a nível Europeu o OEDT (2016), refere que ocorreu um aumento da prevalência do consumo ao longo da vida das NSP entre 2011 e 2014.

O Relatório Anual 2015 – *A Situação do País em Material de Drogas e Toxicodependências* (SICAD, 2016) recorda outros estudos realizados em Portugal, como é

exemplo o *Flash Eurobarometer – youngpeopleanddrug* (2014), e o *European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs* (ESPAD, 2015), que apresentam como objectivo aceder às percepções de jovens quanto aos riscos para a saúde associados ao consumo de SPA. Constatou-se que as percepções de risco variam conforme a substância e a frequência em que acontece o seu consumo. A *cannabis* surge como a SPA com menos proporção de risco associado, estando o uso regular associado a riscos mais elevados que o uso ocasional.

Realizaram-se ainda os *Inquéritos Nacionais em Meio Escolar* (INME), nos anos de 2001, 2006 e o mais recente em 2011. A população alvo do estudo 250.000 jovens estudantes do ensino público, do 3º ciclo de ensino básico ou secundário. Um outro estudo com jovens em idade escolar, realizado em Portugal é o *Health Behaviour in School – aged children – A saúde dos adolescentes portugueses em tempos de recessão* (HBSC, 2014). Este estudo realiza-se de 4 em 4 anos (desde 1998), em colaboração com a Organização Mundial de Saúde (OMS), com o objectivo de analisar os estilos de vida dos adolescentes e os seus comportamentos nos vários cenários das suas vidas. Do estudo levado a cabo em 2014, conclui-se que a maioria dos inquiridos nunca teria experimentado qualquer droga. Dos que já tinham tido alguma experiência com drogas, destaca-se que são geralmente rapazes, mais velhos (alunos do 10º anos), verifica-se ainda que os rapazes tendem a experimentar em idades mais precoces que as raparigas (Matos et al., 2015). Fazemos ainda referência ao *Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências* (ECATD-CAD 2015), do qual salientamos que as prevalências de consumo mais elevadas ocorrem junto dos mais velhos (18 anos) e destaca-se a *cannabis* como a SPA preferencialmente usada.

A partir do INME (2011) conclui-se que desde o inquérito anterior (2006) as prevalências (ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias) de consumo de *cannabis* aumentaram, sendo esta SPA a que apresenta a percentagem mais relevante de consumos e de utilizadores (cerca de 40.000 jovens com consumos actuais de *cannabis*) (Feijão, 2011). O ESPAD (2015) salienta que a prevalência de consumo ao longo da vida de *cannabis* aumentou, mas terá diminuído a prevalência de consumo recente e actual para a mesma SPA. Por outro lado no HBSC (2014) a *cannabis* apresenta-se em segundo lugar, no tipo de drogas já experimentadas, surgindo em primeiro lugar os solventes (Matos et al., 2015). Junto dos estudantes universitários, a *cannabis* volta a ser a SPA mais referida, tanto ao longo da vida, como no consumo recente de substâncias (SICAD, 2014).

Quanto às restantes SPA, destacamos que estas apresentam prevalências muito inferiores. Salientamos que embora se tenha verificado o aumento das prevalências (ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias) do consumo de drogas em geral entre 2006 e 2011 (Feijão, 2011), as prevalências de consumo ao longo da vida para qualquer SPA voltaram a diminuir desde 2011, conforme se confere no ESPAD (2015). Também juntos dos estudantes universitários as prevalências de uso de outras SPA, é muito inferior, quando comparada com a *cannabis* (SICAD, 2014).

Evidencia-se que ao longo dos anos, aumentou o consumo de substâncias, porém diminuiu-se o consumo “problemático” das mesmas (Negreiros & Magalhães, 2009). Outros dados revelam que há cada vez mais utilizadores de diferentes substâncias que apresentam critérios de dependência das mesmas, como pode acontecer para o caso da *cannabis* (SICAD 2016). Segundo o Observatório Europeu da Droga e Toxicodependência (OEDT, 2011), nos últimos anos as doses têm aumentado, assim como a pureza das substâncias. É ainda possível dizer que as SPA de eleição se modificaram muito ao longo das últimas décadas. Se nas últimas décadas do séc. XX a heroína aparecia como a droga dita de eleição, ou pelo menos aparecia como a substância que ocupava maior escrutínio social, médico-legal e político por aquela altura. Nos anos mais recentes, as substâncias que aparecem como as preferencialmente consumidas são a *cannabis* o *ecstasy* e a cocaína (SICAD, 2016).

Ao nível Europeu o OEDT, no relatório europeu sobre drogas (2016) destaca o aumento global do consumo de *cannabis*, referindo que cerca de 1% dos adultos europeus usa esta SPA num registo diário ou quase diário (20 ou mais vezes no último mês), estima-se que mais de metade destes utilizadores serão jovens entre os 15 e os 34 anos. A prevalência do consumo de *cannabis* é cerca de cinco vezes superior à do consumo de outras substâncias (OEDT, 2016). A mesma fonte salienta também o aumento do uso de estimulantes. Destes distingue a cocaína, como o estimulante mais consumido, ainda que com prevalências ao longo da vida muito inferiores às da *cannabis*. Em terceiro lugar, com aumento das prevalências de consumo surge o MDMA, SPA que se tem tornado “popularizada”. Seguindo-se as anfetaminas, e nos últimos anos, o aumento de consumos na Europa de metanfetaminas.

A acessibilidade às SPA parece vir a aumentar, o OEDT refere-se há internet como o novo mercado, sendo por este meio que chegam a parte dos utilizadores as suas SPA de eleição. As substâncias mais frequentes são a *cannabis* e o MDMA. Já as NPS parecem chegar aos utilizadores através de amigos (OEDT, 2016).

Admitindo como Poiares (2007), que o uso de substâncias psicotrópicas é um estilo de vida e de saúde (mesmo que não saudável) importa, então, perceber se existe um perfil ou perfis de consumidores de SPA de modo a compreender como os usos de drogas podem diferenciar-se nos diversos indivíduos, e se estes perfis exigem respostas também elas distintas. Interessa ainda perceber qual o padrão de consumo que os utilizadores de SPA podem apresentar (e.g. como é que é ingerida a substância, quais as circunstâncias do consumo, qual a acessibilidade a determinada substância). Parece, então, possível dizer-se que os dados apontam no sentido da emergência de um ‘novo’ perfil de utilizadores de SPA.

“Novo” utilizadores, “novos” usos.

Os ‘novos’ utilizadores de SPA são identificados sobretudo como sujeitos jovens, com escolaridade alta ou até mesmo pessoas já inseridas no mercado de trabalho (Cruz, Machado & Fernandes, 2010). A utilização das SPA aparece associada a contextos recreativos, sendo que, muitas das vezes surge em ocasiões festivas diversas (Bahora, Sterk & Elifson, 2009; Balsa, 2005; Cruz, Machado & Fernandes, 2010; EMCDDA, 2006; Sanders, 2005), podendo ocorrer em locais ou espaços públicos, em casa de amigos ou na casa dos próprios (Balsa, 2005; Cruz, Machado & Fernandes, 2010; EMCDDA, 2006). Ou seja, a estes usos de drogas aparecem associados lugares típicos do exercício da vida quotidiana, como os mencionados, e ainda bares e discotecas, ou até mesmo a escola e o próprio local de trabalho (Balsa, 2005; Sanders, 2005; Maza, Perez & Cosin, 2016). Nas situações festivas, aparecem diferentes SPA utilizadas como estimulantes, relaxantes ou alucinogénios (Balsa, 2005; Duff, 2005; EMCDDA, 2006; Sanders, 2005), sendo que a *cannabis* se apresenta como a mais comum, rotineira e normalizada (Bernardo & Carvalho 2012, Cruz, Machado & Fernandes, 2012; Maza, Perez & Cosin, 2016). Os jovens vêem a utilização de SPA como um comportamento normal, convencional e legitimado nas suas vidas (Duff, 2005; Gourley, 2004). É como se tivéssemos assistido a uma transformação, o que antes eram actos e indivíduos estigmatizados e rotulados como desviantes são agora percebidos como indivíduos com comportamentos convencionais (Duff, 2005; Parker, Williams & Aldridge, 2002).

A normalização do consumo não é exclusiva aos utilizadores de SPA, isto é, a tolerância e aceitação social parece ter aumentado inclusive junto dos indivíduos ‘abstinentes’. Ainda assim, parece que o fenómeno da normalização não se aplica necessariamente a todas as SPA (Bogt & Engels, 2005; Duff, 2005; Gourley, 2004; Parker, Williams & Aldridge, 2002; Sanders, 2005).

O que muitos autores já vêm a defender há já algumas décadas é que o uso de substâncias, principalmente o uso recreativo de algumas delas, se tem vindo a tornar aceite socialmente (Bahora, Sterk, & Elifson, 2009; Cruz, Machado & Fernandes, 2010; Parker, Williams & Aldridge, 2002; Sanders, 2005). Fala-se de algumas dimensões que têm vindo a ser moldadas com o passar do tempo, estando estas na base desta tese da normalização, a acessibilidade/ disponibilidade, frequência de uso, difusão da utilização de SPA, acomodação social do uso recreativo, aceitação sociocultural (Bahora, Sterk & Elifson, 2009; Duff, 2005; Parker, Williams & Aldridge, 2002).

As experiências com o grupo de pares parecem associar-se de forma transversal na utilização de SPA, pela aprendizagem que inclui conversas e observação, até à tomada de decisão de consumir ou não, passando pela partilha de experiências, conhecimento dos efeitos e consequências, etc. Estas trocas de informação e métodos de aprendizagem parecem surgir junto de “novos consumidores” (Bogt & Engels, 2005; Cruz, Machado & Fernandes, 2010; Galea, Nandi & Vlahov, 2004; Gourley, 2004; Maza, Perez & Cosin, 2016).

A *cannabis* aparece associada muitas vezes à primeira experiência com SPA (Balsa, 2005; Cruz, Machado & Fernandes, 2010). Outras substâncias parecem surgir na vida dos sujeitos um pouco mais tarde. Aqui destacam-se estimulantes como o *ecstasy* e a cocaína, e os alucinógenos como o LSD e os cogumelos (Balsa, 2005; Cruz, Machado & Fernandes, 2010). Outros autores (e.g., Balsa, 2005), referem ainda os consumos de heroína e de anfetaminas, nesse período mais tardio.

Destaca-se aqui o facto de aparentemente serem usos “controlados” das SPA, no sentido em que os seus utilizadores pretendem a obtenção de efeitos que percebem como positivos, evitando experiências conotadas como mais negativas e socialmente marginalizadas (Cruz, Machado & Fernandes, 2010). Parecem implementar, assim, algumas estratégias de gestão de uso das SPA, tais como a ocultação, a gestão da regularidade e da frequência dos consumos e onde e/ou quando ocorrem, as circunstâncias escolhidas, as SPA eleitas, ou ainda a gestão da aquisição das mesmas (Cruz, Machado & Fernandes, 2010). Parecem privilegiar a obtenção das SPA junto de amigos, familiares ou pessoas próximas. No entanto, nos casos concretos da heroína e da cocaína a obtenção também ocorre junto de vendedores e/ou desconhecidos (Balsa, 2005; Cruz, Machado & Fernandes, 2010).

O uso regular de certas substâncias, como é o exemplo do *ecstasy* ou do MDMA, acarreta prejuízos ao nível cognitivo, nomeadamente na memória (Alati, et al., 2008; Bogt & Engels, 2005), segundo os mesmos autores é por volta dos 21 anos que estes consumos

regulares acontecem, sendo que alguns dos casos relatados apresentam evidência do abuso de SPA.

Utilizadores mais jovens tendem a apresentar uma percepção altamente despreocupada sobre o uso de SPA ilícitas e as suas consequências. Segundo os dados disponíveis pelo *European Monitoring Center for Drugs and Drug Addiction* (EMCDDA, 2009; EMCDDA 2011), o policonsumo de drogas pode apresentar-se com combinação de drogas lícitas (tabaco, álcool, fármacos com ou sem receita médica), ou a combinação destas, com uma ou mais, substâncias ilícitas (*cannabis*, cocaína). Este fenómeno é referido por outros autores como é o exemplo de Bogt & Engels (2005) ou os portugueses Cruz, Machado & Fernandes, (2012).

Consumos “não-problemáticos”.

Para definir o que se entende por consumo “não-problemático”, seguimos o ‘estatuto’ previamente referenciado por Cruz, Machado e Fernandes (2010). Por consumidores “não problemáticos” entendemos, todos os indivíduos que embora consumidores de SPA são considerados ajustados e funcionais nas diversas áreas de vida, bem como ajustados às normas sociais, preservando a sua imagem social, evitando estigmas, não saindo “lesados” pela prática de utilizarem SPA e mantendo um processo constante de auto-regulação da utilização das substâncias (Cruz, Machado & Fernandes, 2010; Cruz, Machado & Fernandes, 2012; Duff, 2005; Trigueiros & Carvalho, 2010).

Os consumos não problemáticos de SPA apontados na literatura parecem ocorrer por curiosidade, prazer e diversão, ou seja, atribuindo uma conotação positiva à experiência quer pelo efeito obtido, quer pela necessidade de relaxar (Balsa, 2005; Bogt & Engels, 2005; Cruz, Machado & Fernandes, 2010; Cruz, Machado & Fernandes, 2012; Gourley, 2004). Surge ainda a influência do grupo de amigos ou a necessidade de se sentir sociável (Bogt & Engels, 2005; Cruz, Machado & Fernandes, 2010). Para algumas das SPA é referida ainda, a energia física, o atingir uma dimensão espiritual, ou a necessidade de esquecer problemas (Bogt & Engels, 2005; Balsa, 2005; Sanders, 2005).

O presente estudo pretende aceder, e dar a conhecer a realidade experienciada pelos próprios utilizadores de SPA, mais do que olhar a dados como as prevalências na população geral, ou de populações que de alguma forma acabaram por entrar em contacto com instâncias formais, tais como, as comissões de dissuasão à toxicodependência (CDT), ou os próprios tribunais.

II - Método

Fomos mencionando alguns estudos que destacam as alterações no padrão de uso das SPA e a modificação do perfil do utilizador (Carvalho & Trigueiros, 2010; Cruz & Machado, 2013; Cruz, Machado & Fernandes, 2010; Fernandes & Ramos, 2010). A investigação destaca também o aumento do consumo de SPA (OEDT, 2011; SICAD, 2016), assim como a alteração das SPA de eleição (OEDT, 2011). Evidencia-se ainda à escala social, a aceitação/acomodação com o ilícito, principalmente quando pensamos em ambientes recreativos, este é um dos factores que se pensa contribuir para a normalização do fenómeno do consumo de SPA (Bahora, Sterk & Elifson, 2009; Balsa, 2005; Cruz, Machado & Fernandes, 2010; EMCDDA, 2006; Maza, Perez & Cosin, 2016; Sanders, 2005). Mas existirão outras consequências passíveis de emergir da normalização dos usos de SPA? Isto é, estaremos perante a desproblematização dos usos de SPA (Duff, 2005; Gourley, 2004; Parker, Williams & Aldridge, 2002). Parece que os utilizadores acabam por privilegiar experiências a que atribuem uma conotação positiva, evitando as negativas. Procuram ainda de alguma forma pôr em prática algumas estratégias de gestão nos seus consumos (Cruz, Machado & Fernandes, 2010).

O presente estudo revela-se importante na medida em que, para além de apresentar uma parte mais descritiva, dos padrões de uso dos jovens participantes, tem como grande intuito dar a voz aos utilizadores de SPA, através das narrativas dos próprios. Revelam-se experiências subjectivas e significados que vão sendo atribuídos a essas vivências, procurando conhecer qual seria o perfil ou perfis que os nossos participantes pudessem apresentar. Assim, este estudo apresenta uma visão mais alargada do fenómeno dos consumos, abordando uma realidade intrínseca aos consumidores. Além disso o mesmo conta com uma grande diversidade de indivíduos, desde consumidores não problemáticos, a ex-problemáticos, a não consumidores, estando igualmente presente diferentes trajetórias em torno dos consumos.

Para tal o estudo apresenta como objectivos específicos: A1) a descrição das SPA usadas; A2) caracterização do padrão de uso de SPA, incluindo aqui questões como a idade de início, a regularidade de consumos, a via/modo de administração/ingestão, ou ainda quais as estratégias de gestão de consumos; A3) Caracterizar os contextos de uso de SPA; e A4) caracterizar as estratégias de acessibilidade às mesmas. Pretende-se ainda, B1) identificar motivos associados à utilização de SPA, B2) explorar qual o significado atribuído à experiência do uso de SPA, assim como B3) identificar problemas associados ao uso (percepção e experiências de problemas) e B4) explorar qual o significado conferido ao uso

de SPA de forma geral (normalização). Neste último ponto o que se pretende é aceder as percepções dos participantes, de forma a compreender se as suas visões vão de encontro com a normalização do uso de SPA.

Para dar resposta a estes objectivos seguiu-se a metodologia qualitativa, dado que esta facilita uma perspectiva mais compreensiva do fenómeno que nos propomos estudar. Nos estudos qualitativos, e ao contrário do que acontece em estudos quantitativos, o ênfase não está na causa e/ou frequência/regularidade do fenómeno, mas antes nos actores, nas suas acções e perspectivas. Assim será a partir das narrativas dos sujeitos que se espera aceder às suas visões subjectivas e aos significados atribuídos às experiências vividas (Barnham, 2015; Guerra, 2006). Barnham (2015), salienta que se deve valorizar a estruturação do pensamento dos sujeitos, isto é, compreender como pensam os participantes, mais do que o pensamento em si (ou seja, o que pensam os sujeitos). A primeira questão, ‘como’, considera-se mais singular, possibilitando a descrição das experiências tal como estas foram experienciadas pelos participantes (Barnham, 2015).

Esta investigação retoma, de uma forma mais integradora, a globalidade dos dados recolhidos entre (2008 e 2012) num conjunto de outros estudos exploratórios que estudaram trajectórias de diversas populações de jovens utilizadores de substâncias psicoativas – nomeadamente, jovens consumidores com trajectórias de uso não problemáticas ou ex-problemáticas, jovens utilizadores de SPA com comportamentos sexuais de risco, jovens utilizadores de SPA com comportamentos anti-sociais, jovens não utilizadores de SPA ilícitas. Nesse sentido, esta investigação é parte de um projecto mais alargado de investigação de trajectórias de vida de jovens utilizadores portugueses, em curso no CEDH.

Procedimentos de Recolha dos dados.

Para a recolha de dados optou-se pela utilização de entrevistas semi-estruturadas em profundidade, que potenciam a recolha de informação em ‘primeira mão’. A entrevista é uma das técnicas de recolha de dados mais utilizadas em investigação qualitativa, surgindo como um meio para solicitar um ou mais indivíduos e documentar, a partir das suas palavras, as suas perspectivas, sentimentos, opiniões, atitudes etc., tendo sempre em conta a experiência pessoal do entrevistado (Saldaña, 2011).

O guião utilizado foi construído/adaptado para o efeito, e aplicado no âmbito de um projecto em curso no Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano (CEDH). O fundamento teórico que orientou a elaboração do guião de entrevista foi oferecido por

McAdams (2000), na sua investigação sobre histórias de vida. O guião foi adaptado de outros contributos para a investigação de trajetórias de vida de populações desviantes e do uso de substâncias (Fernandes & Carvalho, 2003; Matos, 2008), originando o *Guião de História de Vida e Usos de Drogas*.

Este guião encontra-se dividido em três secções, cada uma delas com o conjunto de tópicos a explorar. A primeira secção diz respeito à '*ficha do actor*', onde são recolhidos dados como a idade, sexo, concelho de residência, situação laboral e habilitações literárias, dados relativos à ocupação de tempos livres e dados relativos à família de origem, incluindo a situação familiar actual. Segue-se a '*história de vida*', onde são narrados episódios significativos, e em último a '*história de uso de SPA*', secção que permitiu a recolha de informação sobre padrões de uso e aceder às narrativas de episódios de usos de SPA.

A história pessoal de cada um dos participantes e a visão que cada um detém sobre o mundo, em particular sobre o fenómeno em estudo, auxiliam os investigadores na tentativa de apresentar respostas às questões em estudo (Barnham, 2015; Saldaña, 2011). São por isso considerados informadores privilegiados, pela sua importância no processo de produção de conhecimento (Guerra, 2006).

Determinou-se a duração média da entrevista (cerca de 2 horas), e informou-se os participantes no momento da mesma. Importa ainda referir que os contactos entre entrevistadores e entrevistados ocorreram em contextos naturalistas.

Participantes e procedimento de amostragem.

A investigação considerou uma amostra de N=41 participantes. O grupo foi constituído *a priori*, isto é, os dados foram recolhidos anteriormente, no âmbito de projectos em curso no CEDH, entre 2008 e 2012. Este conjunto de dados permitiu uma visão ampla sobre a evolução nos padrões de uso de SPA. Os participantes apresentam diferentes trajetórias nos consumos de SPA, condição que foi intencionalmente garantida, uma vez que se pretende variabilidade na amostra. Assim, a inclusão de casos heterogéneos e até de casos negativos permitiu perceber quer aspectos comuns quer aspectos singulares da experiência e da trajetória dos participantes. Com esta opção esperava-se, assim, obter variabilidade também na intensidade do problema. Desta forma embora a grande maioria dos indivíduos que participaram no estudo sejam utilizadores ou ex-utilizadores de SPA (n=36), mantivemos no grupo de participantes n=5 sujeitos que não tiveram qualquer experiência de uso de SPA embora tenham tomado contacto com estas através das suas relações inter-pessoais. Estes

apresentam-se como os casos negativos do estudo. Dos 36 participantes com experiência de uso de SPA distinguem-se ainda os que revelam perceber os seus consumos como não problemáticos (n=25), e os que em determinada fase das suas trajectórias de uso perceberam os seus consumos como problemáticos (n=11). Importa ainda salientar que o presente estudo se debruçou sobre um espaço temporal de quatro anos, no que diz respeito à recolha de dados.

Foram seguidos alguns critérios de inclusão, tais como: ter idade compreendida entre os 20 e os 35 anos; apresentarem experiência de utilização de SPA, à excepção dos casos negativos; serem utilizadores não-problemáticos de substâncias psicoativas. Foram igualmente definidos como critérios de exclusão: apresentar reduzida experiência de uso de SPA (uso de SPA único); ser consumidor problemático. O conhecimento e experiência dos sujeitos apresentam-se como relevantes para o fenómeno em estudo, atendendo que de comportamentos iguais ou idênticos emergem diferentes significados sociais (Guerra, 2006).

Os participantes residem em várias cidades do norte do país, com idades que variam entre os 20 e os 35 anos de idade. Sendo que a maioria dos indivíduos (n=28) se encontra na faixa etária dos 20-25 anos de idade. São de ambos os sexos, com n=16 participantes do sexo feminino, e n=25 participantes do sexo masculino. Quanto às suas habilitações literárias verifica-se que o número de indivíduos que refere frequentar ou já ter concluído a licenciatura é den=32.

Todos os dados foram recolhidos de forma gradual através da amostragem em cadeia, usando como procedimento o *snowballsampling*, isto é, a amostra por bola de neve (Noy, 2008). Este processo é construído a partir dos contactos dos primeiros participantes que, enquanto amostra inicial, exibem habitualmente alguma relação de inter-conhecimento, mais ou menos directa, com a equipa de investigação. A este grupo inicial é pedido que, através de um procedimento nominativo, refiram outros indivíduos que integrem os critérios estabelecidos de modo a assegurar a progressão de cadeias de referência. Este tipo de amostragem facilita o contacto junto das consideradas populações ocultas, marginais ou desviantes além de que a selecção de participantes é intencional, na medida em que procuramos aceder aos sujeitos que passaram pela experiência e ao conhecimento que detêm, de forma a enriquecer o estudo. Os participantes são considerados os ‘peritos experienciais’, informadores privilegiados, como refere Guerra (2006).

Procedimentos de tratamentodos dados.

As entrevistas foram gravadas em formato áudio e posteriormente transcritas na íntegra para um formato de texto. Para a análise de dados qualitativos das entrevistas recorreu-se ao *software* NVIVO11®.

O processo de análise dos dados foi orientado pelos princípios da análise de conteúdo de cariz semi-indutivo. Assim, foi elaborada uma análise sistemática de informação contida nas entrevistas transcritas (Elo & Kyngäs, 2008). O intuito é o de analisar os significados, sejam estes manifestos ou latentes, que vão aparecendo em destaque no discurso dos participantes (Bardin, 1977; Saldaña, 2011), tendo como objectivo descrever e por vezes ainda o de quantificar o fenómeno em estudo (Elo & Kyngäs, 2008).

Esta etapa iniciou-se com a leitura na íntegra, do número total de entrevistas. Foi escolhida a unidade de análise, e optamos pelo parágrafo. A unidade de análise, também designada de unidade de significado ou de conteúdo, corresponde a um conjunto de palavras ou afirmações com um significado central em comum, isto é, partindo dos excertos dos textos transcritos contemplar parágrafos que apresentam aspectos que se relacionam uns com os outros, ao nível de conteúdo e/ou contexto (Graneheim&Lundman, 2004).

A partir deste primeiro ‘mergulho’ nos dados deu-se início à construção da lista de classificações. Aqui integramos todas as características que consideramos estáticas tais como: gerais - ano de recolha da entrevista, entrevistador e contexto de recolha; relativas a outros significativos - habilitações literárias e situação laboral dos progenitores; relativas aos participantes - idade, sexo, cidade de residência, agregado familiar, habilitações literárias, situação laboral, proximidade do lazer, personagens de influência (positiva e negativa), percepção do ambiente familiar, percepção do ensino formal, percepção acerca da empregabilidade. E ainda comportamentos anti-sociais, uso problemático, comportamentos sexuais de risco, não uso de SPA, percepção acerca do uso de SPA em geral, percepção do uso de SPA nos pares. Nesta fase, começamos por importar o conteúdo das entrevistas para o *software* NVIVO11®, de modo a darmos início à tarefa de classificação das entrevistas.

Após a organização dos documentos das entrevistas nas classificações referidas, os dados foram integralmente codificados através de codificação descritiva e temática. Prosseguiu-se com a criação de um sistema de categorias – categorização. Constatou-se a existência de seis grandes categorias – A.) o consumo de substâncias, B.) as experiências pessoais, C.) as SPA, D.) as trajectórias de vida, E.) os temas, e por último F.) o contacto vicariante com SPA. São estas as categorias principais de carácter mais abrangente. O

processo codificação de dados e de criação de categorias deu-se de forma gradual, e foram-se gerando novas subcategorias sempre que surgiam novos conteúdos / informações nas entrevistas (Saldaña, 2011). Quanto mais se progredia no sistema de categorização, mais complexo e explicativo se tornava o sistema de categorias. Este procedimento terminou quando se atingiu a saturação teórica, isto é, quando deixaram de emergir dos dados, novos códigos e / ou novas categorias (Guerra, 2006).

Para cada parágrafo – unidade de análise -, fez-se corresponder todos os códigos que nele estariam contidos, um procedimento conhecido por codificação inclusiva, uma vez que se verifica que a ligação de determinado conceito a uma categoria não é mutuamente exclusiva (Fernandes & Maia, 2001). Conforme se avançava no processo de categorização foram-se percebendo relações entre categorias.

Realizou-se a construção de uma grelha / tabela de categorização, de forma a organizar a informação contida nos dados e assim facilitar o processo de interpretação de resultados (Anexo 1.). A grelha síntese das categorias, apresentada em anexo, visa documentar exhaustivamente o processo de codificação e categorização.

O recurso ao NVIVO11® possibilitou o armazenamento de todos os dados recolhidos, auxiliou todo o processo de decodificação do conteúdo das entrevistas, assim como a construção das categorias.

Na última fase deste processo há espaço para a interpretação dos dados, assim como é nesta fase que dever-se-á comunicar os resultados (Elo & Kyngäs, 2008)

III - Apresentação e Discussão dos Resultados

Com o processo de análise de dados propúnhamo-nos dar resposta a dois grandes objectivos: primeiro descrever o padrão de uso de SPA do nosso grupo de participantes e num segundo momento, depois de acedermos às experiências destes jovens, descrevermos quais os significados empregues a esses usos de SPA e suas experiências subjacentes. Ainda assim mostra-se pertinente caracterizar genericamente algumas dimensões do perfil sóciodemográfico dos nossos participantes. A maioria dos participantes são jovens rapazes $n=25$, sendo que os restantes entrevistados $n=16$ são raparigas. Quanto às faixas etárias verifica-se que $n=28$ têm idades compreendidas entre os 20 e os 25 anos, $n=10$ encontra-se entre os 26 e os 30 anos, sendo que os restantes 3 entrevistados têm entre os 31 e os 35 anos. Residem em diferentes cidades do norte do país - Barcelos, Braga, Celorico de Basto, Penafiel, Paredes, Valongo, Matosinhos e Porto. A maioria dos participantes frequenta ou já

concluiu o ensino superior n=32, apenas n=4 referem ter concluído ou frequentarem o 3º ciclo do ensino básico. Constatou-se que mais de metade da nossa amostra é composta por estudantes n=25, três dos quais trabalhadores estudantes. Destacamos ainda que só n=3 entrevistados referem estar desempregados.

Substâncias.

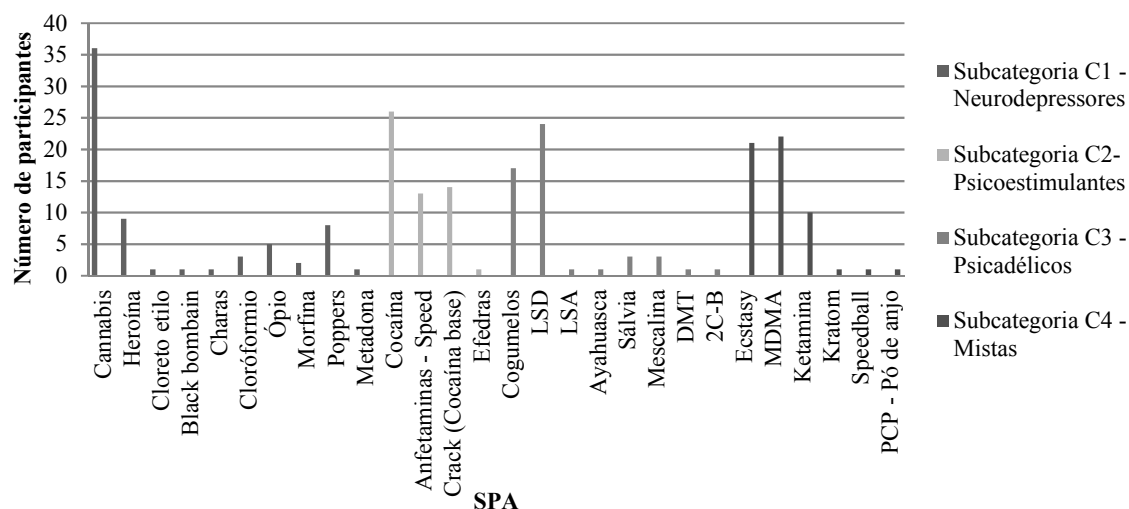
Procurávamos aceder a quais seriam as SPA com que o nosso grupo de participantes já teria tido pelo menos uma experiência de uso. Verificamos que mencionaram um total de 28 diferentes SPA (categoria C.) (Figura 1.). Sendo que destacamos a subcategoria das SPA neurodepressoras (C.1), no qual se inclui a *cannabis* (e seus derivados), os solventes, os nitritos (*poppers*) e os opiáceos. Todos os participantes, utilizadores de SPA (n=36), mencionam uma ou mais substância dentro desta subcategoria. A substância com maior expressividade é a *cannabis* consumida por 36 jovens participantes no estudo. Parece então que esta é a substância preferencialmente usada pelo nosso grupo de participantes. O mesmo parece acontecer junto de outros jovens como destacam os estudos realizados junto de estudantes do ensino secundário e universitário (SICAD, 2015; SICAD, 2014).

No grupo dos psicoestimulantes (C.2), a substância que se destaca é a cocaína (snifada), mencionada por 26 participantes. Já no caso dos Psicadélicos (C.3) verifica-se que o LSD é referido por 24 jovens, e os cogumelos por 17. Na última subcategoria encontram-se as SPA que consideramos mistas (C.4), sendo que aqui as substâncias que se destacam são o MDMA e o *ecstasy*, que foram mencionadas por (n=22) e (n=21), respectivamente.

Verificamos ainda que para um número considerável de SPA, existia apenas (n=1) participantes que lhes fizesse referência, são estas a *Blackbambain*, as charas, o cloreto etilo, a metadona, as efedras, as sementes de LSA, a *Ayahuasca*, o DMT, o 2C-B, o *kraton*, o PCP (pó de anjo) e ainda o *Speedball*.

Figura 1.

Caracterização das SPA



Padrão de uso.

Na tentativa de caracterizar o padrão de uso de substâncias do nosso grupo de participantes olhamos para dimensões como, a idade de início de consumos, a prevalência e frequência dos consumos, as vias de administração das SPA e ainda as estratégias de gestão de uso que pudessem expor.

Idade de início de consumos.

De maneira geral parece que as experiências com SPA tiveram início na adolescência, tendo aqui destaque a *cannabis* (e seus derivados). Podemos verificar que $n=31$ dos participantes referem que a primeira experiência com SPA ocorreu entre os 13 e os 18 anos de idade. Apenas ($n=1$) refere ter iniciado os seus consumos de SPA (*cannabis*) enquanto jovem adulto. Os restantes entrevistados $n=4$, relatam que a experimentação de SPA teve início ainda em crianças, isto é, com 12 anos ou menos. Existe $n=1$ participante que faz referência aos solventes (cloróformio), sendo que começou a sua trajectória de uso com esta substância aos 10 anos de idade, no Brasil “*Aí foi mesmo muito precoce. Na altura em que eu descobri tinha 10 anos*” (2MB., Sexo Feminino, 27 anos). Os outros três sujeitos indicam como SPA de iniciação a *cannabis*, $n=2$ aos 12 anos e $n=1$ aos 8 anos de idade “*A primeira vez que fumei erva tinha para aí 8 anos de idade, com os meus primos mais velhos... pedi, eu e o meu irmão... eles lá nos deixaram. Depois estive muitos anos sem fumar.*” (3MB., Sexo masculino, 26 anos).

Para as restantes substâncias mencionadas - como é exemploo MDMA, o *ecstasy*, a cocaína, o LSD, etc. - a experimentação parece que tendencialmente ocorre mais tardiamente,

no final da adolescência, ou já na idade adulta, questão para a qual outros autores em estudos anteriores, já terão aludido como é o caso de Balsa (2005) ou Cruz, Machado & Fernandes (2010). Ainda assim há que mencionar que no nosso estudo se verifica que n=1 participante refere ter principiado os seus usos de cocaína na mesma idade que iniciou os consumos de haxixe, aos 15 anos, um outro indivíduo refere que a sua primeira experiência com LSD ocorreu aos 14 anos de idade, e n=2 sujeitos mencionam ter iniciado os consumos de *ecstasy* aos 16 anos. Parece-nos então que o nosso grupo de participantes apresenta diferentes trajetórias de uso de SPA, apesar de ser passível de se observar que há uma que se destaca como a mais comum (início de consumo durante a adolescência).

Prevalência de uso.

A prevalência de uso de substâncias (Subcategoria A.1) apresenta-se dividida em três ramificações, pelas quais se distribui o grupo de participantes. Na sua primeira subdivisão aparece o consumo ao longo da vida, aqui encontram-se inseridos o total dos participantes utilizadores de drogas (n=36), e percebemos que a *cannabis* (e seus derivados), é a única substância que é referida por todos os entrevistados. Já no que refere ao último ano, isto é, usos de SPA nos últimos 12 meses até à data da entrevista, são referidos por (n=34) participantes. Por fim, no que diz respeito aos consumos no último mês, (n=21) entrevistados respondem afirmativamente, sendo que (n=16) participantes, referem especificamente o consumo de *cannabis* e derivados. A prevalência de uso parece diminuir quando nos referimos a consumos recentes, resultados que parecem ir ao encontro do que é referido por Balsa, Vital & Urbano (2014). Balsa (2005), destacou que a *cannabis* se apresentava como a SPA com maior continuidade nos consumos, dado que viemos a reconhecer junto do nosso grupo de participantes.

Os cinco participantes do nosso estudo, que revelam não ter qualquer tipo de experiência de uso de SPA, referem também eles a *cannabis*, como sendo a SPA com que tiveram oportunidade de contacto vicariante (1FC, 2FC, 3FC, 4FC, 5FC).

Quanto ao uso de NPS, as prevalências de uso apresentam-se com baixa expressividade no nosso estudo, embora sejam mencionadas algumas substâncias, como a *Sálvia*, o *Kraton*, o 2C-B, as Efedras, as sementes LSA ou o PCP, apenas um participante faz referência a cada uma delas, há exceção da *Sálvia* que é mencionada por n=3 dos entrevistados (3LT., 6MB., 8MB). Esta tendência foi anteriormente exposta por Bernardo & Carvalho (2012), num estudo qualitativo, e por Balsa, Vital & Urbano (2014) num estudo quantitativo – o INPG 2012. Seria interessante em estudos futuros e com amostras mais

recentes perceber se esta tendência se mantém, uma vez que o OEDT (2016) revela aumentos na prevalência ao longo da vida para as NPS, e um outro estudo realizado em Portugal junto de estudantes universitários indica que cerca de 20% dos seus inquiridos teria tido pelo menos uma experiência com NPS ao longo da vida (OEDT, 2016; SICAD, 2014).

Frequência/regularidade de uso.

Quanto à frequência dos consumos (subcategoria A.2) verifica-se que, o mesmo sujeito pode mencionar, diferentes frequências de uso, para diferentes substâncias - e.g. (11.MB, sexo feminino, 24 anos) menciona usar *cannabis* (ou derivados) diariamente, e refere uma experiência única com LSD; (10.MB, sexo feminino, 25 anos) indica que utiliza regularmente *cannabis* (ou derivados), e ocasionalmente os cogumelos.

As experiências de contacto únicas, são referidas por (n=17) participantes, seguem-se os usos diários de SPA, que foram mencionados por (n=19) sujeitos. Os usos regulares de substâncias foram relatados por (n=21) dos entrevistados, e finalmente o uso ocasional, onde se encontra o maior número de indivíduos (n=25). Assim salientamos que cerca de metade dos nossos entrevistados indicam utilizar SPA diariamente - *cannabis* - embora a maioria dos participantes revele realizar consumos ocasionais de SPA, e aqui sim percebemos que podem referir-se não exclusivamente à *cannabis*. Os dados sugerem-nos também que uma parte considerável dos participantes do nosso estudo n=17, expressa um padrão de uso de SPA em poliuso “...mandei bué de cogumelos, exagerei mesmo, muitas gramas e depois já tinha misturado com outro tipo de drogas, alucinogénios, speeds e...” (9LT., Sexo masculino, 24 anos).

Vias de ingestão.

Quanto às vias de ingestão das substâncias (subcategoria A.5), destacamos o consumo por via fumada, referido por (n=35) indivíduos, seguindo-se a esta a via ingerida que é referida por (n=24), e logo depois a via snifada mencionada por (n=20) participantes. Sendo que a via injectada, inalada ou a infusão são as menos referidas, (n=1), (n=6), (n=7), respectivamente. Estes resultados vão ao encontro com as substâncias que aparecem como mais comumente utilizadas, que referimos anteriormente.

Gestão de uso.

Para a gestão do uso de SPA (subcategoria A.6), a estratégia mais vezes mencionada parece estar relacionada com a regularidade com que acontecem esses mesmos usos e com as

quantidades utilizadas, esta forma de gerir os consumos é mencionada por (n=25) sujeitos “...foi um consumo esporádico e em poucas quantidades mesmo...” (1BTJ., Sexo masculino, 24 anos); “...sei lá se for preciso daqui a um ano ou assim até sou gaja de consumir outra vez, mas não ultrapasso as doses...” (3LT., Sexo feminino, 24 anos).

Com esta subcategoria - gestão de uso-parecem também associar-se outras subcategorias como a acessibilidade às SPA (A.7) ou os contextos (A.4) “...normalmente tinha sempre... não haver festas todos os dias...não consumia todos os dias...” (MDMA) (2CTJ., Sexo masculino, 26 anos). Assim, podemos depreender que a gestão dos consumos é influenciada por vários factores, não podendo esta ser compreendida se a contemplarmos isoladamente.

Neste ponto há ainda que destacar que (n=15) participantes revelam entender que os usos de SPA não lhes retira liberdade, chegam por vezes a mencionar que os consumos proporcionam o oposto, isto é, potenciam a sensação de liberdade “...o haxixe, provoca alguma liberdade, faz-nos sentir com alguma liberdade...” (3IA., Sexo masculino, 21 anos); “Se me tira os tais graus de liberdade, não sei, acho que não... Acho que até solta um bocado mais...” (4MB., Sexo masculino, 22 anos).

Por outro lado (n=12) indivíduos, declaram que em determinada etapa da sua trajetória de uso, perceberam os seus usos como descontrolados, não realizando qualquer tipo de gestão. “Não havia gestão. Era como comer, fazia parte...” (heroína) (1MB. Sexo masculino, 29 anos). “Abusiva. Não sabia gerir mas perdia por excesso. Era compulsiva a cheirar “loló”, muito compulsiva.” (clorofórmio) (2MB. Sexo feminino, 27 anos)

Contextos.

Objectivávamos ainda aceder quais os contextos (A.4), tanto físicos (A.4.1) como sociais (A.4.2), que os jovens participantes privilegiam nos seus usos de SPA. Embora a totalidade dos indivíduos faça referência ao grupo de pares, isto é, declaram usar substâncias quando estão com os seus amigos- socialmente (n=36) - evidencia-se que metade dos entrevistados utilizadores de SPA (n=18) afirmam que também usam ou já usaram SPA sozinhos. Os lugares escolhidos são diversos, tendência que outros autores haviam mencionado (Bahora, Sterk&Elifson, 2009; Cruz, Machado & Fernandes, 2010). No que diz respeito aos contextos físicos - privados - destaca-se o contexto casa, mencionado por (n=27) indivíduos, tratam-se de contextos aparentemente mais reservados, podem referir-se à casa própria ou de amigos. Já nos contextos físicos - públicos - salientam-se os contextos festivos,

onde constatamos o maior número de utilizadores (n=32), as situações festivas a que se reportam são diversas - passagem de ano, aniversários, queima das fitas, concertos etc., espaços de lazer nocturno como se referem Trigueiros & Carvalho (2010). Os cafés e imediações dos mesmos surgem igualmente como locais, onde os participantes referem consumir substâncias (n=18), que representa metade dos utilizadores de SPA do nosso grupo de participantes. Referem-se ainda a espaços *outdoor*, e aqui parecem optar pelo contacto com a natureza (n=16). No entanto há ainda que destacar que é em contexto de festival, ou festa de música electrónica que os participantes percebem o acesso às SPA como mais fácil. Falamos deste tema aqui uma vez que – gestão de uso, acessibilidade e contextos físicos e sociais – são três dimensões que aparecem relacionadas umas com as outras no discurso dos participantes. Além de mencionarem que normalmente procuram e/ou obtêm acesso às diferentes SPA através das suas redes de sociabilidade, os sujeitos referem que percebem o acesso como mais fácil, para determinadas SPA, em contextos como as festas e/ou festivais.

Acessibilidade.

Fazemos agora alusão às estratégias de acessibilidade (subcategoria A.7) que o grupo de participantes demonstra privilegiar, como o acesso e/ ou procura de SPA através de amigos ou conhecidos mencionado por (n=31) sujeitos. Salienta-se que o acesso às substâncias é percebido como fácil para n=24 dos entrevistados, e que n=22 indivíduos contam que as SPA já lhe foram oferecidas de forma gratuita pelo menos uma vez. Nos seus discursos, os participantes dizem perceber a facilidade de acesso às SPA como estando relacionado com os contextos de uso. (ecstasy) “... *muito fácil de arranjar, bastava ir à discoteca, neste caso o xxx mas havia outras, bastava perguntar a 3 ou 4 pessoas...*” (4LT. Sexo masculino, 35 anos). “*Eu vou a festas, a festas de trance...e não é pouco frequente haver pessoas perguntarem se alguém precisa de droga.*” (8MB. Sexo masculino, 23 anos).

Embora o OEDT (2016) se refira à internet como uma forma de acesso às SPA, esta tendência não se verifica no nosso grupo de participantes, sendo que apenas (n=2) sujeitos se reportam a este meio de acesso a SPA. Parece-nos assim que esta seria uma outra questão que pode vir a ser estudada em estudos posteriores.

Motivações.

Como motivações (subcategoria A.11) para o uso de SPA metade dos participantes (n=18) refere a curiosidade “...*das primeiras vezes foi o conhecer, foi passar da leitura à*

experiência...” (5LT., Sexo masculino, 20 anos). Seguindo-se como motivação para o consumo o desejo/vontade de potenciar situações de lazer (n=13) e os efeitos da SPA (n=9) “...*Fumava porque sei que me desinibe, e consigo ser mais sociável, consegue deitar a baixo todas as defesas que eu tenho enquanto pessoa. Aproveito o momento para me divertir...*” (2MM., Sexo feminino, 24 anos). Por outro lado, motivações como a revolta com a vida e esconder ou colmatar sintomas de abstinência, são referidas apenas por (n=1) dos participantes. Aparentemente o que leva a que os jovens entrevistados a usarem SPA são quase sempre razões que podemos considerar serem de conotação positiva, este dado parece contribuir para percebermos o nosso grupo de participantes como sujeitos normais com comportamentos convencionais como proclamam autores como Parker, Williams & Aldridge (2002).

Significados.

Pretendia-se ainda perceber qual o significado atribuído às experiências de uso de SPA (subcategoria B.3 – avaliação de experiências) vividas pelos nossos participantes. Aqui constatamos que, (n=21) sujeitos percebem e revelam ter vivido experiências positivas e negativas. Apenas (n=1) participante faz referência unicamente a experiências negativas, enquanto (n=7) declaram perceber e avaliar exclusivamente como positivas as suas experiências com SPA.

As primeiras experiências com as SPA são referidas muitas das vezes como os episódios mais significativos, havendo uma tendência ainda para relatarmos os episódios de conotação positiva – experiências percebidas / vividas / sentidas como positivas. Ainda que façam referência a episódios de conotação negativa – experiências a que atribuem conotação negativa - estas parecem ocorrer em menor número, e parecem ter algum impacto principalmente no que diz respeito às suas trajetórias de uso. Verifica-se que apesar de as experiências positivas apresentarem uma maior prevalência nas situações de uso e significado intrínseco para os sujeitos, são as negativas que aparentam ter um maior impacto nas suas vidas. (episódio negativo com LSD) “*Isso foi uma experiência que me marcou porque nunca mais... tipo, nunca mais... já não costumava fazer, fiz dessa vez e tenho a partir daí muito cuidado, muita atenção, muito controlo e tentar perceber o que se está a passar.*” (1MB. Sexo masculino, 29 anos).

Problemas associados.

No que diz respeito aos problemas que os participantes percebem como estando relacionados com o uso de SPA (subcategoria A.9), evidenciam-se aqueles que se percebem como relacionados com as quantidades utilizadas, sendo mencionado por (n=14) sujeitos. São referidos ainda problemas como a sensação de mal-estar / quebra de tensão / desmaio (n=13). Salientamos ainda que os participantes relevam considerar como problema o facto de o consumo de drogas poder interferir em diferentes áreas das suas vidas, esta questão é referida por n=11 dos entrevistados. Fazem ainda menção às *Bad trip* (n=10), isto é, narram episódios de usos de drogas que foram vividos e percebidos de forma negativa. Existem ainda alguns problemas que parecem estar associados ao uso de drogas a longo prazo, sendo que neste caso se destacam as narrativasque remetem para a dependência de SPA, mencionada por (n=21) dos participantes. Neste estudo (n=11) dos entrevistados revelam ter passado em alguma etapa das suas vidas por um período que consideraram como mais problemático, expressam nos seus discursos que essas fases foram ultrapassadas. *“Eu tive uma época muito má, eu quando experimentei o ecstasy, consumia ecstasy diariamente, basicamente de manhã, à tarde e à noite... posso dizer que aí sim... eu sentia-me bastante dependente daquilo... Andei mais ou menos meio ano a consumir diariamente ecstasy... e depois acabei por deixar assim de um dia para o outro... nem ocasionalmente consumia... acabei por cortar relações com o ecstasy.”* (4TJ. Sexo feminino, 24 anos).

Os participantes revelam reconhecer ainda dificuldades de concentração/ atenção e os problemas de memória, referidos por (n=10) e (n=9) respectivamente. Importa ainda indicar que (n=16) sujeitos revelam não reconhecer problemas associados a pelo menos uma das SPA com que teve contacto. Esta subcategoria – problemas associados ao uso de SPA, parece associar-se a outra subcategoria – efeitos associados, especificamente no caso dos efeitos percebidos como negativos *“E deixámos de ir a sítios porque simplesmente não conseguíamos lá chegar, porque estagnávamos fisicamente. Tínhamos que parar a meio, ficávamos horas parados, sem conseguir falar e isso..”* (1MB, sexo masculino, 29 anos).

Percepção geral - acerca das SPA e dos usos das mesmas.

No que concerne à percepção acerca das SPA e aos usos das mesmas de forma geral (subcategoria A.10), verifica-se que 9 dos sujeitos tendem a perceber tanto as SPA como o seu uso de mista, isto é, tendem a ser positivas, negativas e/ou neutras

simultaneamente. “...cocaína foi... Foi a melhor droga que eu experimentei até o dia de hoje!...”; “...ecstasy foi uma experiência mínima, foi... hum... não gostei...”; “(LSD)... foi sempre uma droga que eu tive medo... já tive uma má experiência com ela, mas gostei bastante dessa droga...” (1BTJ. Sexo masculino, 24 anos). Igualmente 8 participantes descrevem as SPA e os seus consumos como sendo positivas e neutras. Apenas 6 têm percepções exclusivamente positivas, 4 positivas e negativas, e 2 sujeitos apresentam unicamente percepções negativas acerca das SPA.

O grupo de participantes parece deter na sua maioria (n=27) percepções positivas, mas não exclusivas, acerca das SPA e dos usos das mesmas de forma geral, tal como defendem os autores Duff (2005) e Parker, Williams & Aldridge (2002), os nossos participantes levam-nos a considerar que o uso de SPA é percepcionado como um comportamento normal. “Era sempre em festas ... porque normalmente nesses ambientes 80% das pessoas que estão lá estão a consumir...” (3DTJ. Sexo masculino, 29 anos). “...hoje em dia ninguém se importa com isso... o que eu quero dizer é que é uma droga muito banal...” (4IA. Sexo masculino, 26 anos). Mesmo juntos dos participantes não utilizadores, o consumo de SPA é aceite, embora seja clara uma distinção entre drogas que percepcionam como mais ‘leves’ (*cannabis*) e as que consideram mais ‘pesadas’ (heroína), pois associam estas últimas a questões como a dependência. “...mas agora acho que só faço distinção entre aqueles que consomem drogas mais leves ou mais pesadas.” (4FC. Sexo feminino, 20 anos). “Nunca tive uma visão que consumir era mau. Há determinadas drogas que sempre considerei mais pesadas... são drogas que viciam quase instantaneamente e ao fim de algum tempo os benefícios deixam de compensar os malefícios que aquilo faz, por exemplo no caso da heroína.” (2FC. Sexo masculino, 26 anos)

IV –Conclusões

Através deste estudo conseguimos chegar a uma visão mais intimista sobre a realidade em torno do consumo de substâncias. São vários os motivos que nos levam a considerar que o nosso grupo de participantes, constituído por jovens, parece inserir-se nos designados “novos utilizadores” de substâncias.

Conseguimos destacar a *cannabis* como sendo a substância preferencial entre os entrevistados. Aliado a isto, podemos também observar que a *cannabis*, ao contrário das outras substâncias, se encontra presente numa multiplicidade de contextos, isto é, enquanto o

consumo das restantes SPA pode ser privilegiado em função do contexto (e.g. psicadélicos em espaços *outdoor*), verificamos que no caso da *cannabis* o seu consumo é menos restrito.

Assim, uma das maiores conclusões passíveis de se retirar deste estudo é que o fenómeno dos consumos não deve ser abordado de modo particularizado. Como foi referido ao longo do estudo, verificou-se que várias das categorias criadas se relacionam entre si, sendo portanto mais vantajoso olharmos para este fenómeno de modo mais integrador. Por exemplo, os padrões de uso dos consumidores podem estar relacionados com a acessibilidade a uma determinada substância, sendo que, neste caso, seria pouco vantajoso contemplar estas questões isoladas uma da outra. Podemos então concluir que os trabalhos sobre este fenómeno e com estas populações não deve ser realizado de modo estagne, mas sim contemplando as várias dimensões que lhes possam surgir associadas.

Tal como já foi referido, fomos capazes de encontrar várias semelhanças entre as evidências empíricas e o discurso dos participantes. No entanto, verificamos igualmente algumas disparidades, sobretudo no que concerne a internet como forma de acesso as SPA e o consumo de NPS. Ao contrario do que indicado pela OEDT, o uso da internet não aparece como forma de acesso privilegiado pelo nosso grupo de participantes. De igual modo, o consumo de NPS pelos nossos participantes, não assume proporções significativas. No que concerne o primeiro, podemos justificar esta diferença por exemplo pela segurança e rapidez no acesso às substâncias. Pelos relatos dos participantes, torna-se claro que os mesmos privilegiam o acesso através de amigos ou conhecidos, sendo que este é mais seguro e eficiente. Relativamente às NPS, o baixo consumo evidenciado pelos participantes pode ser justificado pelo período temporal no qual se procedeu à recolha de dados. Há que lembrar que as entrevistas utilizadas para o estudo foram realizadas entre o ano de 2008 e 2012, sendo que a OEDT destaca o ano de 2011 como sendo a data a partir da qual as prevalências de consumo de NPS começam a aumentar.

Fomos igualmente capazes de encontrar algumas limitações que comprometeram o desenvolvimento desta investigação, nomeadamente o período no qual se procedeu à recolha dos dados, visto que já se passaram 5 anos desde que foram aplicadas as últimas entrevistas, o que pode de certo modo enviesar os dados. Esta limitação poderia ter sido colmatada realizando entrevistas de *follow-up*, o que não aconteceu devido à dificuldade em restabelecer contacto com os entrevistados. Outra limitação percebida foi a dificuldade em aceder a estas populações, o que levou à escolha de um design de investigação qualitativa.

Apesar disto, o estudo em questão apresenta varias potencialidades, sendo que uma replicação do mesmo, com um novo grupo de participantes seria benéfica e enriquecedora. Aliado a isto, seria interessante a replicação do mesmo com populações consumidoras de faixas etárias mais elevadas, principalmente para se tentar perceber se o consumo de SPA também se assume como um comportamento dito normal junto da população mais velha. Um outro estudo que parece pertinente seria junto de populações não consumidoras, de modo a tentar compreender o que se pondera ser a aceitação/acomodação com o ilícito.

Em suma e graças à riqueza contemplada nos nossos dados parece-nos possível concluir que os jovens utilizadores de SPA, que participaram do nosso estudo, se distinguem dos demais - não utilizadores - quase que exclusivamente por essa opção pessoal, isto é, incluímos consumos de substâncias psicoativas ilícitas nas suas trajectórias de vida.

Bibliografia

- Alati, R., Kinner, S., Hayatbakhsh, M., Mamun, A., Najman, J., & Williams, G. (2008). Pathways to ecstasy use in young adults: Anxiety, depression or behavioural deviance? *Drug and Alcohol Dependence*, 92, 108–115. doi:10.1016/j.drugalcdep.2007.07.007
- Bahora, M., Sterk, C., & Elifson, K. (2009). Understanding recreational ecstasy use in the united states: a qualitative inquiry. *Internacional Journal Drug Policy*, 20(1), 62-69. doi: 10.1016/j.drugpo.2007.10.003
- Balsa, C. (2005). Festa e droga: circunstâncias dos consumos de substâncias psicoativas ilícitas na população portuguesa. *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas* (17), 17-31.
- Balsa, C., Vital, C., & Urbano, C. (2014). *III Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral*, Portugal 2012. Lisboa: SICAD.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barnham, C. (2015). Quantitative and qualitative research - Perceptual foundations. *International Journal of Market Research*, 57(6), 837-854. doi: 10.2501/IJMR-2015-070
- Bernardo, M., & Carvalho, M. (2012). O significado do uso de drogas no discurso dos jovens consumidores portugueses. *Health and addictions / salud y drogas*, 12(2), 227-252.
- Bogt, T. & Engels, R. (2005). “Partying” Hard: Party Style, Motives for and Effects of MDMA Use at Rave Parties. *Substance Use & Misuse*, 40, 1479-1502. doi: 10.1081/JA-200066822
- Costa, E. (2001). Novos rumos da política sobre drogas. *Revista toxicodependências*, 7(1), 3-15.
- Cruz, O., & Machado, C. (2013). Intervenção no fenómeno das drogas: algumas reflexões e contributos para a definição de boas práticas. *Psicologia*, 27(1), 13-31.

- Cruz, O., Machado, C., & Fernandes, L. (2010). Consumo “não problemático” de drogas ilícitas: experiências e estratégias de gestão dos consumos numa amostra portuguesa. *Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*, 3174- 3187.
- Cruz, O., Machado, C., & Fernandes, L. (2012). O ‘problema da droga’: sua construção, desconstrução e reconstrução. *Análise psicológica*, 3(1-2), 49-61.
- Decreto-Lei nº30/2000 de 29 de Novembro*. Diário da república: I série - A, No 276 (2000). Acedido em Outubro de 2016.
- Decreto-Lei nº54/2013 de 17 de Abril*. Diário da república: I série, No 75 (2013). Acedido em Outubro de 2016.
- Duff, C. (2005). Party drugs and party people: examining the ‘normalization’ of recreational drug use in Melbourne, Australia. *International Journal of Drug Policy*, 16, 161–170. doi:10.1016/j.drugpo.2005.02.001
- Elo, S., & Kyngäs, H. (2008). The qualitative content analysis process. *Journal of advanced nursing*, 62(1), 107–115. doi: 10.1111/j.1365-2648.2007.04569.x
- European monitoring centre for drugs and drug addiction (EMCDDA), (2006). *Developments in drug use within recreational settings*. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities.
- European monitoring centre for drugs and drug addiction (EMCDDA), (2009). *Polydrug use: Patterns and responses*. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities. doi: 10.2810/26783
- European monitoring centre for drugs and drug addiction (EMCDDA), (2016). *ESPAD Report 2015 - Results from the European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs*. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities. doi: 10.2810/86718
- Feijão, F. (2011). *Inquérito Nacional em Meio Escolar, 2011 – Secundário. Consumo de drogas e outras substâncias psicoativas*. Síntese de resultados. SICAD.

- Feijão, F. (2016). *Estudo sobre os Comportamentos de Consumo de Álcool, Tabaco e Drogas e outros Comportamentos Aditivos ou Dependências (ECTD-CAD), Portugal 201*. SICAD.
- Fernandes, E. M. & Maia, A. (2001). Grounded Theory. In E. M. Fernandes & L. S. Almeida (Eds.), *Métodos e Técnicas de Avaliação: Contributos para a prática e investigação psicológica* (49-76). (Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia da Universidade do Minho.
- Fernandes, L. (1995). O sítio das drogas. *Revista toxicodependências*, (2), 22-31.
- Fernandes, L., Neves, T., & Chaves, M. (2001). Investigação etnográfica em territórios psicotróticos: notas de terreno e comentário. *Educação, Sociedade & Cultura*, (16), 171-201.
- Fernandes, L., Ramos, A. (2010). Exclusão social e violências quotidianas em “bairros degradados”: etnografia das drogas numa periferia urbana. *Revista toxicodependências*, 16(2), 15-27.
- Galea, S., Nandi, A., & Vlahov, D. (2004). The social epidemiology of substance use. *Epidemiologic Reviews*, 26, 36-52. doi: 10.1093/epirev/mxh007
- Gourley, M. (2004). A subcultural study of recreational ecstasy use. *Journal of sociology*, 40, 59-73.
- Guerra, I. (2006). *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo – sentidos e formas de uso* (1ª ed.). Estoril: Príncipe Editora
- Graneheim, U.H., & Lundman, B. (2004). Qualitative content analysis in nursing research: concepts, procedures and measures to achieve trustworthiness. *Nurse Education Today*, 24, 105–112. doi:10.1016/j.nedt.2003.10.001
- Matos, M., Simões, C., Camacho, I., Reis, M. & Equipa Aventura Social. (2015). *Health Behaviour in School – Aged Children (HBSC) Relatório do Estudo - A saúde dos adolescentes portugueses em tempos de recessão*. Lisboa: Centro de Malária e Outras Doenças Tropicais /IHMT/UNL.

- Maza, F., Perez, J., & Cosin, J. (2016). Adolescentes y drogas: surelación com ladelincuencia. *Temas Varios*, (58), 63-75. doi: <http://dx.doi.org/10.7440/res58.2016.05>
- Negreiros, J. & Magalhães, A. (2009). *Estimativas da prevalência do consumo problemático de drogas – Portugal 2005* (Coleção ESTUDOS – Universidades). Lisboa: IDT,IP.
- Noy, C.(2008). Sampling Knowledge: The Hermeneutics of Snowball Sampling in Qualitative Research. *International Journal of Social Research Methodology*, 11(4), 327-344. doi: 10.1080/13645570701401305
- Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT), (2011). *Relatório anual – a evolução do fenómeno da droga na Europa*. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia. doi:10.2810/47243
- Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT), (2016). *Relatório Europeu sobre Drogas 2016 – tendências e evoluções*. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia. doi:10.2810/220354
- Parker, H., Williams, L., & Aldridge, J. (2002). The Normalization of ‘Sensible’ Recreational Drug Use: Further Evidence from the North West England Longitudinal Study. *Sociology*, 36(4), 941-964.
- Poiares, C. (2002). A descriminalização do consumo de drogas: abordagem juspsicológica. *Revista toxicodependências*, 8(2), 29-36.
- Poiares, C. (2007). Reestruturar, repensar, reflectir: para uma nova política de drogas. *Revista toxicodependências*, 13(1), 11-20.
- Ribeiro, C., Dias, L., Costa, J., Guerreiro, C., Lavado, E., & Calado, V. (2014). *Consumo, Representações e Percepções das Novas Substâncias Psicoativas entre Estudantes Universitários, 2014*. SICAD.
- Saldaña, J. (2011). *Fundamentals of qualitative research - Understanding qualitative research*. New York: Oxford University Press.
- Sanders, B. (2005). In the club: Ecstasy use and supply in a London night club. *Sociology*, 39(2), 241-258. doi: 10.1177/0038038505050537

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD), (2016):
Direcção de Serviços de Monitorização e Informação / Divisão de Estatística. *Relatório anual 2015. - A situação do país em matéria de drogas e toxicodependências*. Lisboa: SICAD.

Trigueiros, L. Carvalho, C. (2010). Novos usos de drogas: um estudo qualitativo a partir da trajetória de vida. *Revista toxicodependências*, 16(3), 29-44.

Anexos

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

Categorias	Subcategorias	Descrição	Exemplos de referências	Nº de referências	Fontes
A. Consumo		Esta categoria contempla informação acerca do modo de utilização das SPA.			
	A.1. Prevalência de uso	A.1.1. Longo da vida	“Já consumi haxixe, erva, cocaína, LSD, Ecstasy, cogumelos variados, já consumi poppers, cloreto de etilo...que me estejam a ocorrer é isso/speeds, pó dos anjos...” (sexo masculino, 33 anos)	239	36
		A.1.2. Último ano	“Nos últimos 12 meses devo ter consumido duas vezes, na Queima e no Festival de Paredes de Coura.” (Sexo feminino, 24 anos) “No último ano, hum... muito poucas vezes haxixe...” (Sexo masculino, 24 anos)	142	34
		A.1.3. Último mês	Diz respeito ao uso de SPA no último mês (ou menos).	39	21

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

A.2. Frequência de uso				por semana..” (Sexo masculino, 35 anos)		
	A.2.1. Diário		Diz respeito a usos diários de SPA	“Sim, fumo todos os dias.” (Sexo feminino, 24 anos) “todos os dias ia buscar, todos os dias...” (Sexo masculino, 22 anos)	29	19
	A.2.2. Regular		Diz respeito a usos regulares de SPA (próximo do semanal)	“Houve uma altura da minha vida em que era todos os fins de semana...” (Sexo feminino, 27 anos) “Se calhar é considerado frequente, era basicamente aos fins-de-semana” (Sexo masculino, 26 anos)	44	21
	A.2.3. Esporádico /Ocasional		Diz respeito a usos esporádicos ou ocasionais de SPA (desde uma a duas vezes no ano, ao uso mensalmente)	“Duas vezes por ano, se é que isso é um padrão.” (Sexo masculino, 29 anos) “Foi sempre ocasional, seja nos últimos 12 meses ou não.” (Sexo feminino, 24 anos)	110	25
	A.2.4. Único		Diz respeito a um episódio único com determinada SPA	“...foi só uma vez...” (Sexo masculino, 27 anos) “Apenas usei uma vez, num festivalzito de música.” (Sexo masculino, 35 anos)	55	17

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

	A.3. Etapas – evolução do uso	A.3.1. Primeira experiência	Esta etapa corresponde à primeira experiência com determinada SPA	masculino, 26 anos)	258	36
				“...olha a cocaína a primeira vez foi numa situação com um amigo meu num ambiente de festa, em que fui para o Porto para um bar chamado Maré alta, numa after hours até de manhã” (Sexo feminino, 24 anos) “Ela só consumia heroína e pronto e experimentei...tinha a curiosidade e ela deu-me!” (Sexo masculino, 24 anos)		
		A.3.2. Evolução - Manutenção	Descrição de períodos de evolução / manutenção nos consumos de determinada SPA	“Fumei haxixe aos 14 por aí, depois durante uma fase fumava de vez em quando e depois comecei a fumar bastante haxixe!” (Sexo masculino, 33 anos) “A primeira vez que meti, meti em casa, com o meu ex namorado e foi daquelas moccas lindas e o amor é lindo e a vida é fantástica, hum... como já meti em sair à noite porque...”	345	27

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

			(Sexo feminino, 25 anos)			
A.3.3. Cessação – abandono	Esta etapa corresponde ao abandono ou de cessação de consumos de determinada SPA		“Aliás, já não consumo MD.” (Sexo masculino, 23 anos) “Houve uma altura em que abusei e que também a moca foi tão má que eu não quis mais.” (Sexo feminino, 25anos)	187	33	
A.3.4. Alterações	Descrição de alterações nos consumos de SPA		“Hoje em dia tenho a regra de consumir só no Verão.” (Sexo masculino, 27 anos) “... lá está tem um momento que é em excesso...Ultimament e já sabia como é que era e só dava um cheiro por noite...” (Sexo masculino, 23 anos)	252	36	
A.3.5. Perspectivas de uso futuro	Diz respeito a perspectivas futuras dos participantes acerca do uso de SPA		“No futuro não quero consumir drogas...só se for numa grande festa...” (Sexo masculino, 20 anos) “...ocasionalmente sim! Gostava de experimentar cogumelos, ... mas pronto mas acho que com o passar do tempo vou consumir menos...” (Sexo	55	31	

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

A.4 Contextos	A.4.1. Físico	A.4.1.1. Privados	A.4.1.1.1. Carro /Auto caravana	Procura-se caracterizar contextos físicos de acesso privado / reservado, identificados pelos participantes como lugares onde ocorrem as suas experiências com SPA.	masculino, 27 anos)	25	14
					“Com um amigo numa auto caravana ...” (Sexo masculino, 29 anos) “Pronto foi uma coisa normal como acontece muitas vezes...vamos para um sitio qualquer, estamos no carro fumamos...” (Sexo feminino, 24 anos)	108	27
					“Eu cheguei a tomar em casa...” (Sexo masculino, 33 anos) “...na prata é mais dentro de casa...” (Sexo masculino, 33 anos) “Normalmente faço sozinha em casa.” (Sexo feminino, 24 anos)	1	1
					“...em contextos de teatro e ensaios...” (Sexo masculino, 24 anos) “...o speed utilizei algumas vezes, aliás várias vezes, ... em situações em que eu trabalhava...” (Sexo masculino, 24 anos) “No local de trabalho	7	5

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

				(risos). <i>Pá, onde calhar, estás a ver?</i> " (Sexo masculino, 26 anos)		
	A.4.1.1.5. Hotel /Motel			"...eram os nossos momentos de loucura... experimentar hotéis e motéis acompanhados de ecstasy em que um deles foi uma loucura muito saudável!" (Sexo masculino, 35 anos)	1	1
	A.4.1.2. Públicos			Procura-se caracterizar contextos físicos públicos, identificados pelos participantes como locais onde ocorrem as suas experiências com SPA. Estes contextos podem ser abertos / ar livre ou fechados.		
		A.4.1.2.1. Café		"... a fumar com eles... quando saíamos, no café onde nós parávamos..." (Sexo masculino, 22 anos) "Normalmente consumia com o meu grupo de amigos... ou num café, cá fora, numa esplanada..." (Sexo masculino, 29 anos)	27	18
		A.4.1.2.2. Festas				
		A.4.1.2.2.1. Trance		"...e normalmente é em festas de transe psicadélico, a própria música, os sons levam-te mesmo a viajar." (Sexo masculino, 26 anos) "...na passagem de	39	13

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

[illegible]

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

A.5. Tecnologias de ingestão	A.4.2.2. Sozinho		feminino, 24 anos)	47	18
			“...gosto de fumar haxixe ou sozinho ou em situações muito íntimas...” (Sexo masculino, 33 anos) “... normalmente sozinho.” (Sexo masculino, 20 anos)		
	A.5.1. Fumada		Refere-se à acção de utilizar a SPA pela via fumada. Pode ser fumada em cigarro, charro, bongo, cachimbo, canecos ou ser fumada na prata.	166	35
	A.5.2. Ingerida		Refere-se à acção de ingerir as SPA pela via oral. Pode ser diluída e.g. em água, mastigada, engolida etc...	102	24
A.5.3. Intravenoso			“Directamente na língua ou com uma bebida, uma vodkazinha...” (Sexo masculino, 35 anos) “Oral, embulhávamos numa mortalha e engolíamos...” (Sexo masculino, 24 anos)	2	1
			“Mas já cheguei a injectar, poucas vezes, mas algumas. Mistura dos dois, estás a ver? Nunca injectei só heroína,		

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

			<i>mas já fumei só heroína.” (Sexo masculino, 26 anos)</i>		
A.5.4. Snifada	Refere-se à acção de utilizar a SPA pelas vias nazais, normalmente as substâncias são em pó, embora sejam referidos os cristais.		“...o meu consumo é muito mais por aí, passa por dar uns cheirinhos.” (Sexo masculino, 33 anos) “Ah, modo de ingestão foi mandado riscos, snifado e...” (Sexo feminino, 23 anos)	58	20
A.5.5. Infusão	Refere-se à acção de preparar uma infusão da SPA, antes de a consumir pela via oral.		“a segunda estavamos a ir para uma festa de trance e à ida para lá fizemos um chá...” (Sexo masculino, 23 anos) “Sim, em chá ...” (Sexo masculino, 24 anos)	9	7
A.5.6. Inalado	Refere-se à acção de utilizar SPA pelas vias nazais, quando estas estão em estado líquido.		“Vias de consumo, aquilo é um inalante, é... podes pôr no pano e cheirar o pano ou então cheirar directamente do, do, do frasco.” (Sexo masculino, 23 anos) “Então aquilo era posto num pano, num algodão e nós cheirávamos aquilo.” (Sexo feminino 27)	12	6

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

	A.6. Gestão do uso	A.6.1. Relacionada com contextos	Refere-se à percepção dos participantes quanto à gestão dos seus consumos. Um dos factores mencionados - os contextos, sendo que estes parecem ter relação com a acessibilidade.	anos)	“Não, porque é só em festas e só se arranja em festas, não há aqui em Braga.” (Sexo masculino, 23 anos) “...consumia se fosse a festas, se tivesse com amigos, se tivesse um bom ambiente, num sítio natural, se calhar até consumia mas nada em exagero...” (Sexo masculino, 26 anos)	42	20
			A.6.2. Relacionada com a regularidade do uso / quantidades usadas	Refere-se à percepção dos participantes quanto à gestão de uso de SPA. Dois dos factores mencionados que parecem estar relacionados com esta gestão são a regularidade do uso e as quantidades consumidas.		67	25
		A.6.3. Redução ou cessação do uso face a problemas		Diz respeito a outro factor que parece contribuir	“Há 2 anos que cortei com as ganzas porque andava a consumir	17	9

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

		para a gestão do uso de SPA, conhecer ou experienciar problemas.	imenso e estava a notar que estava...oh pá...andava muito lenta em termos de cabeça, andava...” (Sexo feminino, 25 anos) “ah...já houve alturas em que eu senti que estava a exagerar mesmo, já senti mesmo em mim própria os sintomas disso mesmo, mas agora estou mais calma...” (Sexo feminino, 24 anos)		
	A.6.4. Percepção que o uso SPA não retira liberdade	Refere-se à percepção dos participantes - capacidade de gerir o uso de SPA, os consumos não retiram liberdade (por vezes referem a ideia de que acontece o oposto, ou seja, maior liberdade).	“...eu sei controlar o consumo ... se não puder, não consumo... o haxixe, provoca alguma liberdade, faz-nos sentir com alguma liberdade...” (sexo masculino, 21 anos) “Não, não me tirava liberdade, pelo contrário até acho eu...” (Sexo masculino, 23 anos)	34	16
	A.6.5. Relacionada com a acessibilidade a SPA	Refere-se à percepção dos participantes quanto à gestão dos seus	“Nós basicamente consumíamos aquilo que havia, nos locais da festa de <i>trance</i> psicadélico...” (Sexo	41	20

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

		consumos, sendo que um dos factores referidos é o acesso às SPA. (inclui a questão monetária – percebida como barata ou cara, além de parecer que a acessibilidade tem relação com os contextos)	masculino, 29 anos) “Na boa...é mesmo só... ‘ei, tamos de férias, bora’. Não há problema. É baratinho, 35 euros a grama.” (Sexo masculino, 26 anos)		
	A.6.6. Percepção de não gerir uso – retirar liberdade	Refere-se à percepção dos participantes – não serem capazes de fazer uma gestão do uso (não controlo), consumos retirarem liberdade (interferindo por vezes em diferentes áreas das suas vidas)	“Eu não fazia gestão, essa gestão não havia, tudo o que tinha consumia, se não tivesse ligava a um amigo...” (Sexo masculino, 29 anos) “Eu não geria nada, não é, eu tinha mesmo falta de controlo, eu só queria era, depois é assim, eu também tinha uma...” (Sexo feminino, 24 anos)	20	12
	A.6.7. Só usar determinada SPA	Refere-se à opção de utilizar uma única SPA.	“Ok, eu só fumei haxixe e pólen, sempre tentei nunca passar disso.” (Sexo masculino, 20 anos)	2	2
	A.6.8. ‘Apenas’ experimentar	Diz respeito a	“...mas naquela	7	6

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

		consumos únicos ou muito pontuais de SPA, de modo a experimentar determinada substância.	apeteceu-me experimentar e disse, olha passa lá um bocadinho dessa coisa...e experimentei e já fixe! (risos) passado um ano ou dois experimentei outra vez.” (Sexo feminino, 24 anos)		
A 6.9. Não chegar a ‘perito’		Refere-se à opção de não se apropriar de todos os rituais de consumo.	“Não, sempre acompanhado, tanto é que eu não lhe sei dar na prata...nem quero aprender...” (Sexo masculino, 35 anos)	3	2
A 6.10. Usar uma SPA para potenciar ou diminuir efeitos de uma outra		Refere-se à ação de usar SPA em poliuso, de modo a conduzir a experiência, quer para obtenção de aumento ou diminuição dos efeitos associados.	“...a heroína era mesmo só de vez em quando, dava mesmo só dois fumos para acalmar...” (Sexo masculino, 24 anos) “...o álcool, continuando a beber e depois também o haxixe, que acaba por estar sempre envolvido nestas situações em que usava drogas, porque acaba por ser um potenciador da moca, ou vai sempre dando moca.” (Sexo feminino, 22 anos)	7	3

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

A.7. Acessibilidade	A.7.1. Procura /acesso a SPA através de amigos ou conhecidos	Pretende-se a aceder a percepções acerca da acessibilidade às diferentes SPA. Parece que maioritariamente os participantes tendem a recorrer a amigos os conhecidos para obterem o acesso às SPA. Parece ainda que pode surgir o acesso através destes amigos ou conhecidos, sem haver uma intenção inicial de procura da SPA por parte do participante.	“Todos os dias, praticamente tenho acesso a elas todos os dias. Qualquer uma delas que consumi tenho acesso a elas a qualquer momento, a qualquer momento, através de pessoas que consomem, porque conheço pessoas que consomem diariamente.” (Sexo masculino, 24 anos) “Hum, o haxixe é um amigo meu que me arranja... costumamos fumar os dois... quer dizer, arranja mas eu compro...” (Sexo Masculino, 21 anos) “...este tipo de drogas menos usuais foram-me todas apresentadas por essa minha amiga...” (Sexo masculino, 35 anos)	75	32
	A.7.2. Oferecido /gratuito	Pretende-se a aceder a percepções acerca da acessibilidade às	“...pediu-me um cigarro, ofereceu-me depois lá o...enfim, o charuto...” (Sexo feminino, 27 anos)	52	22

		diferentes SPA. Parece que as SPA aparecem muitas vezes aos participantes de livre acesso.	“...alguém ofereceu ao meu amigo e dividimos...” (Sexo feminino, 24 anos)		
A.7.3. Comprado		Pretende-se aceder a percepções da acessibilidade às diferentes SPA.	“...compramos claro, nós é que procuramos...” (sexo masculino, 35 anos) “...custava 20 euros, salvo erro... nós comprávamos metade... eu ficava com metade e ele com outra metade...” (Sexo masculino, 23 anos)	32	12
A.7.4. Ambos (comprado e oferecido)		Pretende-se aceder a percepções da acessibilidade às diferentes SPA.	“...às vezes alguém arranjava é... fumava-se... mas, hum, também cheguei eu a por o dinheiro... hum, sentia-me mal, acho que ficava mal tar sempre a fumar...” (Sexo masculino, 23 anos) “...foi-me oferecida muitas vezes, mas também já tive que comprar, que ir atrás dela...” (Sexo feminino, 27 anos)	34	24

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

		A.7.5. Questão Monetária	<p>Pretende-se a aceder a percepções da acessibilidade às diferentes SPA. Alguns participantes referem a questão monetária – percebem algumas SPA como mais dispendiosas, e.g. cocaína e DMT. Enquanto outras são percebidas como mais acessíveis em termos económicos, e.g. Crack ou a Cannabis</p>	<p>“...cocaína em pó é uma droga menos acessível... capacidade económica mais elevada, não podes pegar em 5 ou 10 euros e quero comprar duas linhas, tens que comprar logo 50euros... enquanto que vais a um bairro no porto, pagas em 10 euros e compras uma base...” (Sexo masculino, 35 anos)</p> <p>“...tinha que se comprar a meias, esta droga é muito cara.” (Sexo masculino, 24 anos)</p>	17	10
		A.7.6. Acesso percebido como mais difícil	<p>Pretende-se a aceder a percepções da acessibilidade às diferentes SPA. Parece que há determinadas SPA que são percebidas como sendo de acesso mais difícil.</p>	<p>“...apesar de ser difícil de arranjar era esse mesmo o facto, se calhar se houvesse mais...foi umas das drogas que gostei mais.” (Sexo masculino, 26 anos)</p> <p>“...circuito fechado, a coca não tem nada a ver com o haxixe ou coma erva. Para</p>	13	7

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

			Ainda que os participantes mencionem que certos contextos facilitam o acesso a algumas das SPA.	começar é muito caro e difícil de arranjar, aquilo é quase um sub mundo..." (Sexo masculino, 35 anos) "Não, porque é só em festas e só se arranja aqui em Braga." (Sexo masculino, 23 anos)		
		A.7.7. Acesso percebido como fácil	Pretende-se aceder a percepções acerca da acessibilidade às diferentes SPA. Parece que há determinadas SPA que são percebidas como sendo de acesso mais fácil – <i>Cannabis</i> e derivados principalmente. Assim como parece que determinados contextos podem facilitar o acesso a SPA.	<p>"hum, a maior parte das vezes é porque arranjo, alguém tem sempre, quando não há sou eu que acabo por arranjar não é?" (Sexo feminino, 24 anos)</p> <p>"...No dia seguinte quisemos outra vez, fomos comprar outra vez e pronto, foi dois dias, foi no festival..." (Sexo masculino, 26 anos)</p> <p>"Haxixe tenho quando quero, basta dirigir-me a quem conheço... erva também... por isso estas estão disponíveis quase sempre que quero..." (Sexo masculino, 26 anos)</p>	49	24

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

				</			

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

				vividas e significados atribuídos pelos participantes.	<p>sensações boas sem, não stressantes!... foi mesmo boa onda!" (Sexo masculino, 35 anos)</p> <p>"...fomos tocar e a experiência foi muito boa... já tinha experimentado na semana anterior em Leiria e tinha sido muito bom tocar sobre o efeito daquilo, também ficava com mais energia e pronto e não me sentia tão cansado ao fim de cada música..." (Sexo masculino, 27 anos)</p>		
			A.8.1.2. Episódios percebidos como normais / comuns	<p>Pretende-se conhecer cenas de uso de SPA, de forma a aceder a experiências e vividas e significados atribuídos pelos participantes.</p>	<p>"...Fumamos erva e haxixe. Pronto foi uma coisa normal como acontece muitas vezes...vamos para um sitio qualquer, estamos no carro fumamos lá dentro a falar, blá blá blá e a rirmo-nos, enfim o normal..." (Sexo feminino, 24 anos)</p>	6	6
			A.8.1.3. O convívio com os outros – acto social	<p>Pretende-se conhecer cenas de uso de SPA,</p>	<p>"Estava na minha casa de praia, na Apúlia, com uns</p>	77	27

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

			de forma a aceder a experiências e vividas e significados atribuídos pelos participantes. Estes momentos de convívio social não têm de ser obrigatoriamente um momento percebido como 'festivo'. São momentos por vezes triviais em que estão os presentes os consumos de SPA. O convívio é referido mesmo para SPA como a cocaína e heroína.	colegas meus, fomos para a praia, já tínhamos fumado uns charros, iam para o Pachá..." (Sexo masculino, 20 anos) "... Fomos trabalhar, no intervalo de 15 fomos três, um tinha erva, outro tinha ganza, estás a ver alta festa e fui trabalhar a seguir e está tudo do bom e do melhor, estás a ver?... " (Sexo feminino, 25 anos) "...e os episódios que eu tenho tido com cocaína e heroína tem sido mais no carro, a conversar 8, 10 horas seguidas, sempre sentados no mesmo sitio..." (Sexo masculino, 35 anos)		
	A.8.2. Negativas	A.8.2.1. Relacionadas com os efeitos	A.8.2.1.1. Desconhecer efeitos da SPA	Pretende-se conhecer cenas de uso de SPA, de forma a aceder a experiências e vividas e significados atribuídos pelos participantes.	"...arranjaram e depois de fumar aquilo fiquei mesmo mole, não tás bem a ver... também era novinho e tal, mas nunca... não conhecia aquele efeito..." (Sexo masculino, 23 anos)	2
			A.8.2.1.2.	Pretende-se conhecer cenas	"...queria mesmo que aquilo acabasse. Não	18
						12

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

				de uso de SPA, de forma a aceder a experiências vividas e significados atribuídos pelos participantes.	estava mesmo a gostar.” (Sexo feminino, 24 anos) “...pronto estávamos ali isolados e deu moca mesmo a sério! para aí durante 3 horas e não foi muito agradável a experiência!” (Sexo masculino, 35 anos)		
			A.8.2.1.3. Alterações nos efeitos sentidos – de uma experiência para outra.	Pretende-se conhecer cenas de uso de SPA, de forma a aceder a experiências vividas e significados atribuídos pelos participantes.	“Agora dou-me muito mal com o haxixe, fumo um charro e fico taralhoco!” (Sexo masculino, 35 anos) “...pastilhas...isso só tenho coisas negativas...pronto, tive uma experiência boa...foi no início...” (Sexo masculino, 24 anos)	4	4
			A.8.2.2. Síndrome de abstinência	Pretende-se conhecer cenas de uso de SPA, de forma a aceder a experiências vividas e significados atribuídos pelos participantes.	“...o único momento bom que pode ter a cocaína é aliviar a ressaca...” (Sexo masculino, 20 anos) “...tinha que consumir porque senão ia passar o dia todo ressecado e podia eventualmente bater mal.” (Sexo masculino 29 anos)	3	2

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

A.8.2.4. Episódios / fases percebidos pelos participantes como problemáticos	A.8.2.4.1. Episódio problemático – <i>Bad trip</i>	Pretende-se conhecer cenas de uso de SPA, de forma a aceder a experiências vividas e significados atribuídos pelos participantes.	“... foi uma moca lixada, porque queria-me controlar e não conseguia estás a ver? Era tanto LSD...por mais que tentasse focar numa coisa, o que saía dali era totalmente diferente do que lá estava!!!estive no chão a olhar para as estrelas durante horas e até me conseguir pôr de pé e sair dali para um sitio mais calmo! só ao fim de 12 horas é que comecei a melhorar!...” (Sexo masculino, 20 anos)	5	4
	A.8.2.4.2. Episódio de mal-estar / quebra de tensão ou desmaio	Pretende-se conhecer cenas de uso de SPA, de forma a aceder a experiências vividas e significados atribuídos pelos participantes.	“...aquilo não me caiu bem, digamos... senti no estômago, não te sei explicar bem o que senti... além do mal-estar e desconforto, não te sei explicar...” (Sexo masculino, 23 anos) “...cheguei a casa mesmo muito tonta, começou-me a dar vômitos mas não conseguia vomitar, tremia bastante...”	11	10

				(Sexo feminino, 24 anos)		
A.8.2.4.3. Episodio de contacto com autoridade	Pretende-se conhecer cenas de uso de SPA, de forma a aceder a experiencias e vividas e significados atribuidos pelos participantes.			“...estava com colegas num café, viemos cá fora fumar um charro, tínhamos mais, um colega meu tinha aquilo no bolso e nisto vem a policia...ora bem, esse colega fugiu e só fiquei eu e outro...” (Sexo masculino, 20 anos)	3	3
A.8.2.4.4. Fase problemática	Pretende-se conhecer cenas de uso de SPA, de forma a aceder a experiencias e vividas e significados atribuidos pelos participantes.			“Acho que diria dos meus 19 aos 22 anos, que foi a fase em que eu consumi mais, eu consumi muita cocaína...” (Sexo masculino, 24 anos) “Foi o consumismo de speed, durante, seguramente 2, 3 anos, praticamente todos os dias.” (Sexo masculino, 26 anos) “O mais problemático foi naquela altura das noites, das festas privadas, dos concertos. Não tinha regras, eu próprio não tinha regras.”	5	4

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

				(Sexo masculino, 29 anos)		
				Pretende-se conhecer cenas de uso de SPA, de forma a aceder a experiências vividas e significados atribuídos pelos participantes.	“...quando estava na clínica ... Fartei-me daquela cena, tinha lá uns amigos sempre a falar “vamos fugir”... conhecia lá um gajo de Aveiro que a tia dele vendia e então fugimos... consumimos muita, muita... coca. Depois arrependi-me, telefonei e vieram-me buscar.” (Sexo masculino, 26 anos)	1
				Pretende-se conhecer cenas de uso de SPA, de forma a aceder a experiências vividas e significados atribuídos pelos participantes.	“Para começar não tinham comprado aquilo que eu gosto que é cheiro, compraram em base...e tudo ali a fumar numa cave... para mim nunca mais...” (Sexo masculino, 35 anos)	2
				Pretende-se conhecer cenas de uso de SPA, de forma a aceder a experiências vividas e significados atribuídos pelos participantes.	“...primeira vez que mandei que estava com imensas expectativas mesmo... não notei sequer...tipo, se calhar alterou-me um bocadinho, mas como eu já tinha ingerido	

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

				<i>outras coisas não...não notei assim muito.” (Sexo feminino, 25 anos)</i>		
	A.8.2.4. Primeira experiência ou experiência única	Pretende-se conhecer cenas de uso de SPA, de forma a aceder a experiências vividas e significados atribuídos pelos participantes. Parece que as primeiras experiências com SPA são percebidas como das mais significativas. Estas parecem influenciar inclusive a intenção de uso no futuro.		<p>“...experimental foram os episódios mais significantes... e o da cocaína, o mais significativo foi quando cheguei ao hospital, que eu disse não, pra mim acabou isto...” (Sexo masculino, 22 anos)</p> <p>“Os envolvidos são os amigos, como sempre, lá está, falo sempre da primeira vez que experimentas porque é uma coisa fantástica, com ecstasy então...” (Sexo masculino, 26 anos)</p>	39	17
	A.8.2.6. Última cena de uso		A.8.2.6.1. Última semana	<p>“Foi há dois dias, fumei um charro sozinho antes de ir dormir.” (Sexo masculino, 23 anos)</p> <p>“A caminho para aqui, no carro. Pronto e estamos aqui.” (Sexo masculino, 26 anos)</p>	14	11

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

			A.8.2.6.2. Último mês	Pretende-se conhecer cenas de uso de SPA, de forma a aceder a experiências vividas e significados atribuídos pelos participantes.	“...provavelmente há duas semanas, há dois fins-de-semana atrás e o consumo...e o episódio... começa sempre por estarmos na nossa esplanada... já há tanto entendimento que não é preciso falar, se alguém se levantar... pronto, vão logo atrás 4, 5 pessoas e...” (Sexo masculino, 26 anos)	1	1
			A.8.2.6.3. Último ano	Pretende-se conhecer cenas de uso de SPA, de forma a aceder a experiências vividas e significados atribuídos pelos participantes.	“Foi LSD, foi um microponito... casa de um amigo... foi pelo facto de ele estar curioso, por nunca ter experimentado... eu já há bastante tempo que não tocava e também me deu aquela ceninha e resolvi acompanhá-lo...foi em Outubro.” (Sexo masculino 26 anos)	3	3
			A.8.2.6.4. Não identifica uma data	Pretende-se conhecer cenas de uso de SPA, de forma a aceder a experiências vividas e significados	“...um momento de diversão, uma noite, como eu já disse há pouco, em pequenas quantidades. Fomos a uma festa no Palácio de Cristal e bebemos	5	5

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

			atribuídos pelos participantes.	álcool, fumámos haxixe...” (Sexo masculino, 24 anos)		
<p>A.9. Problemas associados</p> <p>✓ Pretende-se aceder aos problemas que os sujeitos identificam como estando associados aos seus consumos de SPA.</p>	A.9.1. Apatia muscular		Diz respeito à experiência de um participante com <i>ketamina</i> , apresenta-se como um problema transitório.	“...consumir <i>Ketamina</i> , por exemplo, na via pública e nos tornarmos completamente apáticos... porque estagnávamos fisicamente...” (Sexo masculino, 29 anos)	1	1
	A.9.2. Mutismo		Diz respeito à experiência de um participante com <i>ketamina</i> , apresenta-se como um problema transitório.	“Tínhamos que parar a meio, ficávamos horas parados, sem conseguir falar e isso. Acho que isso era um problema, sem dívida, mas...” (Sexo masculino, 29 anos)	1	1
	A.9.3. Mal-estar / quebra de tensão / desmaio		Diz respeito a experiências dos participantes. Ainda que por vezes os sujeitos refiram episódios em que os problemas foram experienciados por terceiros.	“...até não foi uma coisa que me calhava muito bem porque normalmente até vomitava sempre que usava isso...” (Sexo masculino 26 anos) “Muito pessoal começou a desmaiar e derivado ao ecstasy...” (Sexo masculino 29 anos)	19	13
	A.9.4. Acidente de viação		Diz respeito a experiências /	“...no hospital até bateram mal	2	2

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

		acerca das experiências vividas pelos participantes. Perceber a experiência como assustadora.	masculino, 26 anos) “Lembro-me de sentir medo.” (Sexo masculino, 29 anos) “Havendo um problema é o poder ser assustadora a experiência.” (Sexo masculino, 33 anos)		
A.9.8. Não reconhece problemas		Diz respeito a percepções acerca das experiências vividas pelos participantes. Referem-se a diferentes SPA – relação com a regularidade de uso, etc..	“Pá, não tenho nenhum, sinceramente.” (Sexo masculino, 29 anos) “...não, mas também é naquela, experimentei uma vez.” (Sexo feminino, 25 anos) “...nunca tive más experiências com MDMA, foi sempre porreiro.” (Sexo masculino, 24 anos)	38	16
A.9.9. Afectar o ciclo de sono – não dormir		Diz respeito a percepções acerca das experiências vividas pelos participantes. Revelam dificuldade em dormir. Referem-se a diferentes SPA.	“...E depois pronto, também não conseguia adormecer... continuava com muita energia. Mas fui à cozinha e tinha lá aqueles rebuçados de fruta, e acho que isso foi-me acalmando.” (Sexo feminino, 23	8	7

		Referem-se a diferentes SPA. Assim como mencionam diferentes contextos, físicos e sociais.	LSD..." (Sexo masculino, 24 anos) "... <i>não se deve fumar quando se vai para sítios que pronto, têm muita gente...</i> " (Sexo feminino, 24 anos)		
A.9.13. Inibição		Diz respeito a percepções acerca das experiências vividas pelos participantes. Referem-se a <i>cannabis</i> e derivados.	"... <i>não sei se calhar ficar inibido em sítios públicos...</i> " (Sexo masculino, 24 anos) "...Apesar de desinibir... não, ya, muitas vezes inibe-me principalmente a entrar, sei lá, em bares quando já estou moca..." (Sexo feminino, 25 anos)	2	2
A.9.14. Relacionado com as quantidades utilizadas		Diz respeito a percepções acerca das experiências vividas pelos participantes. Referem-se a diferentes SPA.	"... <i>Lá está, em MD por exemplo tive porque acho que uma altura metemos a mais e...</i> " (Sexo feminino, 25 anos) "... <i>eu só queria mandar rodas, eu não media a quantidade que mandava, eu pensava "ai vou mandar uma, ai vou mandar outra", quando fazia as contas tinha mandado 10 numa noite, em poucas horas, que é</i>	20	14

				<i>realmente problemático...</i> (Sexo feminino, 25 anos)		
	A.9.15. Problemas com a justiça / autoridades	Diz respeito a experiências dos participantes. Ainda que por vezes os sujeitos refiram episódios em que os problemas foram experienciados por terceiros.		“...roubei dinheiro, perdi um ano inteiro de vida na clínica...depois disto ainda perdi mais não sei quantos anos na...reinserção social...” (Sexo masculino, 26 anos)	4	4
	A.9.16. Comportamentos de risco	Diz respeito a experiências dos participantes.		“...No entanto, acho que nesta experiência também não utilizei métodos contraceptivos...” (Sexo feminino, 23 anos)	3	3
	A.9.17. Problemas experienciados / percebidos a longo prazo. ✓ São descritos problemas que parecem não surgir ou não ser percebidos no imediato. São normalmente mencionados por participantes	A.9.17.1. Memória	Diz respeito às experiências dos participantes. Ou às percepções e conhecimentos que estes detêm.	“...a longo prazo memória...” (Sexo feminino, 24 anos) “...a memória... a curto prazo não, mas a longo prazo em algumas coisas...” (Sexo masculino, 27 anos)	10	9
		A.9.17.2. Concentração / atenção / raciocínio -capacidade / velocidade	Diz respeito às experiências dos participantes. Ou às percepções e conhecimentos	“...hoje sei que não, que isso te tira o poder de concentração.” (Sexo masculino, 29 anos)	13	10

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

			que estes detêm.	“...distração e perda de concentração...” (Sexo masculino, 23 anos)		
com hábitos mais regulares de consumo, ou pelos restantes participantes, pelo conhecimento que os próprios consideram deter acerca das SPA. Parecem que os problemas têm ligação aos efeitos percebidos		A.9.17.3. Padrão de sono	Diz respeito a experiências dos participantes. Referem-se à cannabis e derivados. Percebem alterações no sono.	“...Por vezes acordar também é complicado...” (Sexo masculino, 29 anos) “...sinto um dormir muito mais leve, facilmente acordo, sonho muito...” (Sexo feminino, 24 anos)	2	2
		A.9.17.4. Dependência	Diz respeito às experiências dos participantes. Ou às percepções e conhecimentos que estes detêm. Referem-se a diferentes substâncias, inclusive as ilícitas. Podem referir-se a fases em que os seus consumos como problemáticos. Mencionam tanto a dependência psicológica como a física.	“...não vou dizer que era viciado porque não era viciado, ou seja não tinha o vício físico, era mais psicológico...” (Sexo masculino, 24 anos) “...posso dizer que tive uma dependência, e até pensei que ia ser difícil deixar, mas basta não teres.” (Sexo masculino, 26 anos) “Geram dependência física e psicológica...” (Sexo masculino, 21 anos)	44	21
		A.9.17.5. Ansiedade	Diz respeito às	“...os ataques de	10	6

			experiências dos participantes.	<i>ansiedade foi o resumo ou o resultado do meu percurso com drogas...</i> (Sexo masculino, 29 anos) <i>“Não consigo controlar, não sei, assim qualquer coisa, principalmente ansiedade, dá-me para ficar um bocadinho ansiosa demais.”</i> (Sexo feminino, 22 anos)		
		A.9.17.6. Degradação	Diz respeito às experiências dos participantes. Ou às percepções e conhecimentos que estes detêm. Parecem associados a etapas mais problemáticas nos usos de drogas.	<i>“...degradação da vida familiar, a degradação da vida amorosa, hum...a minha própria degradação...”</i> (Sexo masculino, 29 anos) <i>“...Uma pessoa fica degradada, tanto física como psicologicamente, isto se o consumo não for moderado...”</i> (Sexo masculino, 21 anos)	8	7
		A.9.17.7. Auto-controlo – diminuído	Diz respeito às experiências dos participantes. Ou às percepções e conhecimentos	<i>“...falta de calma, falta de auto-controle...”</i> (Sexo masculino, 35 anos)	4	3

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

			que estes detêm.			
		A.9.17.8. Deterioração	Diz respeito às experiências dos participantes. Ou às percepções e conhecimentos que estes detêm. Parecem referir-se à deterioração cognitiva. Reportam-se a diferentes SPA.	“para além do facto de ser uma droga que te deixa bastantes danos cerebrais...” (Sexo masculino, 26 anos) “...o MD danificava-te muito tanto psicologicamente...” (Sexo masculino, 20 anos)	14	7
		A.9.17.9. Factor económico	Diz respeito às experiências dos participantes. Ou às percepções e conhecimentos que estes detêm.	“...aquilo é só pra gastar dinheiro...” (Sexo masculino, 22 anos) “...mas tem a ver com dinheiro essencialmente, é uma droga relativamente cara...” (Sexo masculino, 35 anos)	8	8
		A.9.17.10. Paranoia	Diz respeito às experiências dos participantes. Parecem associados a etapas mais problemáticas nos usos de drogas.	“Paranoia, completamente. O facto de saíres à rua, só o facto de me olharem era estranho e aterrorizante.” (Sexo masculino, 26 anos)	6	3
	A.9.18. Bad trip	A.9.18.1. Desconfiança	Diz respeito à experiência e	“...Entrámos lá dentro e estava muita	1	1

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

	✓	Estes têm normalmente conotação negativa.		percepção do participante.	gente, mesmo muita gente e pá...eu notei que comecei a olhar para o meu amigo e não o conhecia e comecei a perceber-me, quer dizer, por momentos tipo... "Quem é este gajo? Ah...ok". E ele também começou a não me ver e começou tipo, a atrofiar e não conseguia falar também e decidimos bazar..." (Sexo masculino, 29 anos)		
			A.9.18.2. Perda de consciência	Diz respeito às experiências dos participantes. Perda de consciência. Quando se referem a estes episódios podem utilizar a expressão "ter flashes da noite".	"...quando voltei à minha consciência, estava completamente perdido no meio do mato, um gajo atrás de mim que não me conhecia de lado nenhum..." (Sexo masculino, 24 anos)	3	3
			A.9.18.3. Labilidade emocional	Diz respeito à experiência / percepção do participante.	"...tão depressa era capaz de estar a sorrir, como passado cinco minutos estar a chorar..." (Sexo masculino, 24 anos)	1	1
			A.9.18.4. Confusão	Diz respeito às	"...não estava	4	2

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

			experiências dos participantes. Revelam não perceberem bem o que se passava com no momento, além de perceberem como desconfortáveis os episódios.	situado, estava completamente confuso, baralhado, não sei...” (Sexo masculino, 24 anos)		
		A.9.18.5. Alterações da percepção e da consciência	Diz respeito às experiências dos participantes – percebidas como negativas.	“...foi a única vez que tive alucinações, foi ver coisas que não existiam, mas ver visualmente...” (Sexo masculino, 26 anos) “Comecei a ver as luzes tipo todas atrofiadas, o som todo atrofiado...” (Sexo feminino, 25 anos)	8	5
		A.9.19.1. Apatia	Diz respeito às experiências / percepções dos participantes. Referem-se como sendo um problema transitório.	“No dia seguinte fiquei muito burro...fiquei estúpido, a sério. Não conseguia perceber nada das coisas, foi difícil conduzir...foi um dia difícil, o dia seguinte.” (Sexo masculino, 26 anos)	3	3
	A.9.19. Problemas experienciados / percebidos não no imediato, mas no dia ou dias seguintes ao uso de SPA. ✓ Estes têm normalmente conotação negativa. São geralmente descritos como “dias difíceis”	A.9.19.2. Cansaço	Diz respeito às experiências /	“No dia a seguir, sentia-me apenas	5	4

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

os que sucedem os consumos de SPA.			percepções dos participantes. Referem-se como sendo um problema transitório.	cansada.” (Sexo feminino, 23 anos) “...acordo mal, mas é do corpo cansado...” (Sexo masculino, 23 anos)		
	A.9.19.3. Perda ou diminuição de apetite		Diz respeito às experiências / percepções dos participantes. Referem-se como sendo um problema transitório. Reportam-se a diferentes SPA.	“Não é a cena de não consegues comer, já, se tu forçares comes, mas não tens fome absolutamente nenhuma...” (Sexo feminino, 25 anos)	5	5
	A.9.19.4. Humor		Diz respeito às experiências / percepções dos participantes. Referem-se como sendo um problema transitório.	“...uma mudança de disposição nos três dias seguintes...fico mais deprimido! mais triste...” (Sexo masculino, 27 anos)	6	5
	A.9.19.5. Dores		Diz respeito às experiências / percepções dos participantes. Referem-se como sendo um problema transitório.	“...dores nos músculos...” (Sexo masculino, 23 anos) “...uma dor de dentes, uma dor de cabeça ou assim, mas nada de mais.” (Sexo masculino, 24 anos)	3	2
	A.9.19.6. Desorientação		Diz respeito às experiências /	“Tenho, no dia a seguir. É mesmo a	4	3

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

				percepções dos participantes. Referem-se como sendo um problema transitório.	confusão, ficar completamente baralhada e..." (Sexo feminino, 25 anos)		
A.10. Percepção acerca das SPA e dos utilizadores. ✓ Pretende-se perceber se as percepções são mais negativas ou positivas. Que factores poderão influenciar estas percepções.	A.10.1. Normalização			Diz respeito às percepções dos participantes. Referem-se ao fenómeno do consumo como um acto generalizado, normal, comum, praticado por muita gente. Podem mencionar contextos que percepcionam como mais propícios ao uso de SPA. Ou ainda indicar uma SPA específica.	"...haxixe é uma coisa muito generalizada, hoje em dia, completamente..." (Sexo feminino, 25 anos) "...Drogas novas, a vida da noite é muito maior do que quando eu tinha 18 anos, maior diversidade e maior número de pessoas a consumir porque o contexto social assim o exige..." (Sexo masculino, 35 anos) "...Agora está mais banalizada a coisa... era diferente... aquela coisa do clandestino..." (Sexo feminino, 25 anos)	22	14
	A.10.2. Conhecimento			Diz respeito às percepções dos participantes. Podem referir conhecimentos	"...sempre foi um tema que me interessou, principalmente as drogas mais naturais	37	23

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

		adquiridos através das suas experiências, ou de terceiros. Assim como podem aludir a um interesse pessoal. Reportam-se a diferentes SPA. Chegam a comparar ou a relatar distinções entre drogas.	e assim... Sempre li sobre isso." (Sexo masculino, 33 anos) "...já procurei mais informação na net do que procuro agora, por motivos óbvios que é experiência própria... já experimentei... vi... quais são os efeitos, tiro as conclusões... até porque acho que a droga...influencia as pessoas de maneiras completamente diferentes... essencialmente é vendo o que me acontece a mim e aos outros..." (Sexo masculino, 23 anos)		
	A.10.3. Comparação de SPA	Diz respeito às percepções dos participantes. Reportam-se a diferentes SPA. Expõem comparações e / ou distinções entre drogas - lícitas com ilícitas e.g. tabaco e cannabis;	"O MDMA é, em última análise, muito parecido com os ácidos, só que é mais puro, ou seja, brilham mais as coisas." (Sexo masculino, 29 anos) "...cogumelos para mim é das melhores drogas que existe... é uma coisa relaxante, não dá aquela	44	19

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

		neurodepressoras e.g. erva e haxixe; Psicadélicas e.g. cogumelos e LSD, ou LSD papel e gota / microponto; psicoestimulantes e.g. cocaína cheiro e coca base; mistas com psicadélicas ou mistas com psicoestimulantes e.g. MDMA e LSD ou MDMA e cocaína; neurodepressoras com psicadélicas e.g. haxixe e cogumelos... etc.	passividade do haxixe, dá um bem-estar completamente diferente...” (Sexo masculino, 35 anos) “...lá está, eu faço a distinção entre haxixe e cannabis porque é diferente...” (Sexo feminino, 24 anos) “Não me sinto noutra dimensão como quando consumi ecstasy. Com a cocaína e com o MD é mais uma sensação de bem-estar, de querer me divertir e de não estar cansada no fim da noite.” (Sexo feminino, 23 anos)	27	14
	A.10.4. Usos recreativos / festivos	Diz respeito às percepções dos participantes. Reportam-se a diferentes SPA. Podem referir-se a contextos como festivais ou festas de música, ou outros contextos festivos como festas menores e.g. passagem de ano ou ano	“Mais em festivais, passo meses sem fumar...” (Sexo feminino, 24 anos) “Em festas também, com pessoal... tal como o MD é uma droga mais...festiva digamos...” (Sexo masculino, 23 anos) “Das drogas naturais tem a ver com festivais porque?”		

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

			aniversários. Mencionam ainda contextos recreativos de convívio social e.g. juntarem-se com amigos em cafés, jardins etc.	<i>Porque era quase um vício ir para um festival e ter que comprar droga antes...</i> (Sexo masculino, 24 anos)		
	A.10.5. Usos não recreativos		Diz respeito às percepções dos participantes. Aqui reportam-se a experiências que viveram sozinhos. Podem fazer referência a diferentes SPA e contextos.	“...normalmente sozinho...” (Sexo masculino, 20 anos) “...sozinho às vezes em casa...” (Sexo masculino, 29 anos) “...era das poucas que consumia sozinho...” (Sexo masculino, 26 anos)	8	5
	A.10.6. Positiva	A.10.6.1. Acerca das SPA	Diz respeito às percepções dos participantes. Reportam-se a diferentes SPA.	“...Alucinógenos, eu adoro alucinógenos... Não consumo assim de uma maneira maluca mas...prefiro aluconogenios...” (Sexo masculino, 20 anos) “...gostei imenso de mandar MD.” (Sexo feminino, 25 anos) “Bastante positiva porque, é um bocadinho aquilo que falei dos ácidos, mas	67	28

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

			mais problemáticos. Ou quando consideram que os conhecimentos são deficitários. Reportam-se a diferentes SPA.	me como um... às vezes falha alguma coisa na minha cabeça..." (Sexo masculino, 22 anos) " ...eu acho que são todas más mas pronto..." (Sexo feminino, 24 anos)	6	5
		A.10.7.2. Acerca dos utilizadores	Diz respeito às percepções dos participantes. Referem ter uma visão mais negativa sobre consumos que percebem como mais problemáticos. Ou quando consideram que os conhecimentos são deficitários. Reportam-se a diferentes SPA.	"O problema é que as pessoas que consomem ficam um bocado dementes!" (Sexo masculino, 35 anos) " ...Eu não consumo para estar 8 ou 9 drogados numa cave!..." (Sexo masculino, 35 anos)		
	A.10.8. Neutra	A.10.7.1. Acerca das SPA	Diz respeito às percepções dos participantes. Reportam-se a diferentes SPA. Podem referir factores como a frequência do uso, efeitos associados etc.	"não sou contra o consumo pelo menos... estas drogas mais leves, o resto já mantenho algumas restrições... mas tudo pode provocar dependência..." (Sexo masculino, 26 anos)	28	19

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

				<p>“... numa festa, agora mais frequentemente ou um uso até diário eu acho que é impossível conciliar as drogas químicas, sei lá, o ecstasy, os ácidos e assim, com o trabalho e com os estudos, apesar de achar a cannabis perfeitamente conciliável...” (Sexo feminino, 24 anos)</p>	17	9
			<p>A.10.7.2. Acerca dos utilizadores</p>	<p>Diz respeito às percepções dos participantes. Reportam-se a diferentes SPA. Podem referir factores como a frequência do uso, efeitos associados etc.</p>	<p>“montes de pessoas que fumam, acho que não é nada demais desde que não seja em exagero...” (Sexo feminino, 24 anos)</p> <p>“...meus amigos, o consumo deles era uma cena normal, era festa, droga, era o que estava associado, essa é a mentalidade que estou a ver no meu pessoal... parte dos meus amigos... consomem drogas todos os fins-de-semana e há semana não consomem.” (Sexo masculino, 26 anos)</p>	

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

A.11. Motivações	A.11.1. Pressão de pares	Diz respeito às percepções dos participantes. Podem identificar uma ou mais figuras de influência.	<p>“Na altura namorava e o meu namorado fumava frequentemente, e acabei por ser influenciada por isso, tava ali no meio e...” (Sexo feminino, 23 anos)</p> <p>“...se calhar foi pela influência dos outros...” (Sexo masculino, 26 anos)</p> <p>“...fui aliciado por um amigo meu, aliás por dois amigos meus...” (Sexo masculino, 24 anos)</p>	5	5
	A.11.2. Conflitos familiares	Diz respeito à percepção do participante.	<p>“se calhar nessa altura responsabilidade forçada, se calhar essa altura, levava-me mais a consumir, mas no fundo eu nunca consumi drogas quando estava mesmo no fundo do poço, apenas consumia quando me estava a levantar e a reflectir mais sobre as coisas...” (Sexo masculino, 24 anos)</p>	1	1
	A.11.3. Desgosto amoroso	Diz respeito às	“...vivi 9 meses com	2	2

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

		percepções dos participantes.	ela, acabou comigo, e andei em baixo, e ainda me enterrei mais!...” (Sexo masculino, 20 anos)		
A.11.4. Curiosidade		Diz respeito às percepções dos participantes. Referem-se a diferentes SPA.	<p>“Gosto de experimentar coisas novas, saber qual é a sensação e isso também se aplica ao uso de drogas.” (Sexo feminino, 24 anos)</p> <p>“...tinha curiosidade em experimentar.” (Sexo masculino, 24 anos)</p> <p>“...mesmo por curiosidade, para saber o que é...” (Sexo masculino, 26 anos)</p>	42	18
A.11.5. Potenciar situações de lazer		Diz respeito às percepções dos participantes. Referem-se a diferentes SPA.	<p>“...é mesmo só numa festa e é-me indiferente o que vou consumir se é anfetaminas, se é ácidos...desde que consumam um bocadito...” (Sexo masculino, 35 anos)</p> <p>“Quando vais sair à noite se queres te divertir um bocadinho consomes,</p>	25	13

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

			<i>não se trata de mais nada.” (Sexo masculino, 24 anos)</i>		
	A.11.6. Tentativa de se impor	Diz respeito às percepções / experiências dos participantes.	<i>“...motivação era marcar uma postura perante os outros, quase como a nossa identidade...” (Sexo feminino, 24 anos)</i>	4	3
	A.11.7. Efeitos da SPA	Diz respeito às percepções dos participantes. Referem-se a diferentes SPA.	<i>“...consumir essa substância, por um lado queria ficar demasiado extrovertido e constantemente acordado...” (Sexo masculino, 24 anos)</i> <i>“...durante o consumo, gosto, dá-me prazer fumar, gosto do efeito...” (Sexo masculino, 22 anos)</i>	10	9
	A.11.8. Integração	Diz respeito às percepções dos participantes.	<i>“...considero também uma forma de integração se todos os amigos também consumirem...” (Sexo masculino, 21 anos)</i>	7	5
	A.11.9. Busca de inspiração criativa	Diz respeito à percepção / experiência do participante.	<i>“...para me dar uma certa inspiração criativa. Não para estudar, mas para fazer trabalhos...” (Sexo masculino, 29 anos)</i>	2	1

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

				anos)				
		A.11.10. Esconder / colmatar sintomas (síndrome) de abstinência		Diz respeito à percepção do participante. Faz referência a contextos físicos e sociais. Liga-se aos problemas associados ao consumo.		1	1	1
		A.11.11. Revolta com a vida		Diz respeito à percepção do participante. Parece associado a outras cenas de vida.		3	1	1
Categoria		Subcategorias	Descrição	Exemplos de referências		Nº de referências	Fontes	
B. Experiências			Pretende-se aceder a experiências dos participantes. De forma a conhecer quais os efeitos que percebem estar associados aos usos de SPA. Parece que tendem a referir-se a tanto a efeitos como a sensações.					
	B.1. Efeitos (fisiológicos)	B.1.1. Alteração da percepção e da consciência	Podem ser descritos episódios de alucinações ou ilusões.	“Tive alucinações, nunca tinha tido alucinações na vida!” (Sexo feminino, 24 anos)		48	17	

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

			<p>“...ficas com uma visão e com uma audição que tu não estás a ver...” (Sexo masculino, 29 anos)</p> <p>“...cogumelos... descampado... abria a porta da carrinha e estava no espaço, estas a ver o que é teres a carrinha num suspensão num buraco negro? Oh pá cenas muito fixes mesmo...” (Sexo masculino, 20 anos)</p>		
B.1.2. Alteração humor	Descritas como sensações de felicidade, alegria, boa disposição.	<p>“...normalmente fica-se bem-disposto, alegre...” (Sexo masculino, 23 anos)</p> <p>“...felicidade acima de tudo.” (Sexo masculino, 33 anos)</p> <p>“...aquela pseudo-felicidade que dão as pastilhas...” (Sexo masculino, 29 anos)</p> <p>“...fui feliz naquele momento, sabes? Assim de rir muito, acho que foi significativo por isso.” (Sexo feminino, 24 anos)</p>	54	26	
B.1.3. Energia	São descritas sensações de energia.	<p>“...tinha estado muitas horas a ver concertos e deu-me uma energia que eu nem sequer tinha quando entrei no recinto...” (Sexo masculino, 27 anos)</p> <p>“...energia bastante grande para dançar...” (Sexo masculino, 26 anos)</p> <p>“...a única coisa que eu senti era que estava super cansada... e aquilo deu-me logo as forças todas...” (Sexo feminino, 24 anos)</p>	52	16	
B.1.4. Apatia muscular	Parece ligar-se a problemas associados ao consumo.	<p>“...estar naquele estado por causa da apatia muscular...” (Sexo masculino, 29 anos)</p>	3	1	

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

		B.1.5. Mutismo	Parece ligar-se a problemas associados ao consumo.	"...vieram pessoas, que falavam connosco e nós não conseguíamos mesmo falar com elas, não conseguíamos emitir palavras..." (Sexo masculino, 29 anos)	4	2
		B.1.6. Rubor	Efeito percebido em outra pessoa, neste caso concreto o parceiro no uso de <i>poppers</i> .	"...o meu irmão estava assim meio pálido como é naturalmente, de repente snifava <i>poppers</i> , eu olhava para ele e ele estava tipo vermelho..." (Sexo masculino, 29 anos)	1	1
		B.1.7. Activação da libido	Remete às percepções dos participantes, parece que relacionam o consumo de SPA com a sexualidade, particularmente o aumento do desejo / apetite sexual.	"...Acho que a minha libido ficou mais activa..." (Sexo feminino, 24 anos) "...a certa altura aquilo...até era um pouco afrodisíaco..." (Sexo feminino, 27 anos) "...tive uma experiência sexual de outro mundo..." (Sexo masculino, 35 anos)	11	8
		B.1.8. Prazer	São descritas sensações de prazer.	"...Além de mais, o prazer da cocaína..." (Sexo masculino, 24 anos) "Prazer, meu! É uma coisa incrível estar a dar beijos a uma árvore. Para mim foi marcante..." (Sexo masculino, 29 anos)	11	7
		B.1.9. Alívio	São descritas sensações de alívio após o consumo de determinada SPA, neste caso a heroína.	"profundo alívio e...acho que é o tal regresso ao ventre materno, é..." (Sexo masculino, 29 anos)	1	1
		B.1.10. Mal estar / quebra de tensão / desmaio	Parece ligar-se a problemas associados ao consumo.	"...sentia-me a desfalecer e com medo de desmaiar..." (Sexo feminino, 23 anos) "...sei que fiquei bastante pálido, aqueles suores frios..." (Sexo masculino, 22 anos)	9	9
		B.1.11. Tranquilidade	São também descritas como sensações de bem-	"...como é óbvio também ficava peace and love..." (Sexo feminino, 24 anos)	20	13

		estar ou de satisfação, “peace and love”.	“...de bem com a vida, não vejo problemas em nada...” (Sexo feminino, 24 anos)		
B.1.12. Alterações do sistema nervoso simpático		Referem náuseas, batimento cardíaco e respiração acelerados. Parece ligar-se a problemas associados ao consumo.	“...pensava que ia ficar todo mocado e que depois ia para casa e ia dar um estrondo...e vomitava!” (Sexo masculino, 20 anos) “...começou-me a dar vômitos mas não conseguia vomitar, tremia bastante..” (Sexo feminino, 24 anos)	28	15
B.1.13. Verborreia		Remete para a percepção de falar compulsivamente, podem reportar-se ao facto de estarem mais abertos a falar de qualquer tipo de assunto.	“...ficas impulsivo para falar, só te apetece falar...” (Sexo masculino, 26 anos) “Fiquei uma faladora que nunca mais me calava...” (Sexo feminino, 24 anos)	10	6
B.1.14. Desinibição		Remetem-se ao sentimento / sensação de desinibição. Podem referir-se como sensação de liberdade.	“...desinibir um bocadinho mais...” (Sexo feminino, 23 anos) “...liberta-me imenso porque eu sou bastante envergonhada até.” (Sexo feminino, 25 anos)	17	13
B.1.15. Extroversão		Remetem-se ao sentimento / sensação de extroversão. Perceberem-se como mais comunicativos.	“...falas com toda a gente, é bom!” (Sexo masculino, 23 anos) “...as pessoas falam muito, parece que, parece que o assunto chega a torto e a direito. Estás a falar de qualquer coisa ... nunca perdes o interesse pela conversa.” (Sexo masculino, 23 anos)	16	12
B.1.16. Perda / diminuição do controlo do eu		Remete-se à percepção / sensação de não deter controlo sobre si, sob o efeito da SPA	“Além de não te conseguires controlar durante a moca, ‘tá-se bem.” (Sexo masculino, 26 anos)	8	5

	B.1.17. Diversão	Remete-se à percepção / sensação	"...mas marcou-me por isso... ao mesmo tempo me divertia imenso!" (Sexo masculino, 35 anos) "...vontade de te divertires e isso tudo..." (Sexo masculino, 24 anos)	8	5
	B.1.18. Sonolência	Sonolência associada à cannabis e derivados, dormir associado à morfina ou ketamina	"...dá-me muito mais sonolência..." (Sexo masculino, 24 anos) "...adormeci, e só sei que dormi quase dois dias..." (Sexo masculino, 24 anos)	8	3
	B.1.19. Aumento da auto-estima / auto-confiança	Remete-se à percepção / sensação de auto-estima, confiança em si mesmo.	"...dá-te mais auto-estima..." (Sexo masculino, 24 anos) "...deixa-me mais confiante." (Sexo feminino, 22 anos)	8	6
	B.1.20. Descontração / abstração	Remete-se à percepção / sensação de descontração, ou sensação de abstração por certos momentos.	"...faz com que eu me abstraia..." (Sexo feminino, 24 anos) "...mais descontraidos." (Sexo masculino, 22 anos)	7	7
	B.1.21. Desidratação	Descrito como a sensação de boca seca, ou em caso mais extremo a desidratação.	"...uma sensação estranha como se eu estivesse a morrer à sede..." (Sexo feminino, 27 anos) "...provoca secura na boca..." (Sexo masculino, 21 anos)	3	3
	B.1.22. Efeito anestésico	Remete-se à percepção / sensação de corpo anestesiado ou dormente.	"...lembro-me de ter passado duas horas na mesma posição sem ter ficado empenhado tipo, parecia que o meu corpo estava mesmo dormente..." (Sexo masculino, 23 anos)	8	7
	B.1.23. Moleza	Descrito como a sensação de moleza, ou pouca actividade.	"...depois de fumar aquilo fiquei mesmo mole..." (Sexo masculino, 23 anos) "...mas o haxixe provoca uma passividade, sem energias para uma pessoa fazer"	9	7

[illegible]

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

		uso de Cannabis e derivados. Por vezes referem que este efeito é mais evidente nas primeiras experiências com a SPA.	"Olhos vermelhos (risos). Não gosto de ter os olhos vermelhos." (Sexo masculino, 23 anos)		
	B.1.30. Introspecção / introversão	Remete-se à percepção / sensação de ficar mais introspectivo ou introvertido.	"...ficava um bocadinho mais introspectiva..." (Sexo feminino, 24 anos) "...fico introvertida..." (Sexo feminino, 24 anos)	2	2
	B.1.31. Estado de alerta	Remete-se à percepção / sensação de ficar mais atento.	"...há quem diga que há duas cocas...fiquei só mais atento!" (Sexo masculino, 23 anos)	1	1
	B.1.32. Concentração / atenção diminuída	Remete-se à percepção / sensação de ficar menos atento, facilmente distrair-se, ou desconcentrar-se.	"...tira o poder de concentração." (Sexo masculino, 29 anos) "...de repente é só me distrair com qualquer coisa, uma mosca por exemplo, e já não sei o que estou a dizer..." (Sexo feminino, 24 anos)	3	2
	B.1.33. Appetite	Remete-se à percepção / sensação de aumento ou diminuição do apetite. Sensação de não conseguir comer apesar de sentir fome.	"...depois é aquela cena da fome, depois comes tudo o que te aparecer à frente..." (Sexo masculino, 26 anos) "...lembro-me da sensação de dar uma trinca no pão e sentir aquilo a embular na boca, e começava a trincar, a trincar e parecia que aquele pedaço que eu tinha na boca estava-se a tornar cada vez maior, e queria engolir aquilo e não conseguia mesmo." (Sexo feminino, 23 anos)	6	5
	B.1.34. Perda peso	Remete-se a um efeito percebido a médio / longo prazo.	"...perdi muito peso à custa do ecstasy..." (Sexo feminino, 24 anos)	2	2
	B.1.35. Inspiração / criatividade	Remete-se à percepção /	"Ontem concretamente fiquei relaxado e	1	1

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

			sensação de vivenciar um episódio de inspiração.	com alguma inspiração, pareceu-me...” (Sexo masculino, 23 anos)		
B.1.36. Posteriores ao uso	B.1.36.1. Sintomas de abstinência - o <i>craving</i>	Reportam-se ao <i>craving</i> , mesmo que nunca utilizem esse termo. Podem também falar da sensação de ‘ressacar’.	“...eu consumo uma noite só e paro, se andar a dar duas noites já penso em ir a terceira, a quarta e a quinta e não sei porquê, é sistemático, não sei porquê que isso acontece...” (Sexo masculino, 26 anos)	5	5	5
	B.1.36.2. Apatia	Diz respeito às experiências / percepções dos participantes. Referem-se como sendo um problema transitório. Reportam-se a diferentes SPA.	“...e a apatia mesmo, o vazio total mental, são as coisas que mais me marcavam...” (Sexo masculino, 26 anos)	4	4	4
	B.1.36.3. Perda ou diminuição do apetite	Diz respeito às experiências / percepções dos participantes. Referem-se como sendo um problema transitório. Reportam-se a diferentes SPA.	“...a nível de estômago perdes a fome toda, não consegues... não tens fome.” (Sexo feminino, 24 anos) “...nem te dá vontade de comer, nada... eu havia dias sem comer...” (Sexo masculino, 22 anos)	3	3	3
	B.1.36.4. Dores	Diz respeito às experiências / percepções dos participantes. Referem-se como sendo um efeito / problema transitório.	“...dá uma dor de cabeça descomunal...” (Sexo feminino, 24 anos) “...nos dias seguintes como dores nos músculos...” (Sexo masculino, 23 anos)	3	3	3
	B.1.36.5. Desorientação	Diz respeito à experiência / percepção do participante.	“...no dia a seguir a minha mãe acordou e eu tipo “Ok. O que é que eu estou aqui a	1	1	1

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

	B.2. Experiências subjectivas			Refere-se como sendo um efeito / problema transitório. Reporta-se ao Haxixe.	<i>“fazer?” e não sabia muito bem onde é que estava, e fui confrontada com uma série de coisas...” (Sexo feminino, 24 anos)</i>		
		B.1.36.6. Cansaço		Diz respeito às experiências / percepções dos participantes. Referem-se como sendo um efeito / problema transitório. Reportam-se a diferentes SPA.	<i>“...efeitos negativos nos dias seguintes... cansaço...” (Sexo masculino, 23 anos)</i>	4	4
				Diz respeito à experiência / percepção do participante. Refere-se como sendo um efeito transitório.	<i>“...uma pessoa fica muito emotiva...” (Sexo masculino, 23 anos)</i>	2	1
				Pretende-se conhecer experiências e / ou significados associados a diferentes SPA	<i>“...e a nossa técnica era, mandar um caneco... mandávamos o caneco na mesa, íamos para o sofá, deitávamos-nos no sofá com fumo nos pulmões. Depois soltávamos devagarinho no sofá e sentíamos... mas essa lembro-me particularmente, que tipo não é real, mas tive uma espécie de contacto com Deus. Eu não te sei explicar isto por palavras, é uma mera sensação, é uma coisa que provavelmente nunca mais hei de voltar a sentir na minha vida que foi o sentir que...o ter a certeza absoluta que Deus existe e, por sorte a minha, estava ali comigo, na minha cabeça provavelmente, mas era quase tacteável e basicamente a maior sensação de prazer que devo ter sentido no mundo foi com a cocaina...” (Sexo masculino, 29 anos)</i>	1	1
		B.2.2. Descorporalização		Pretende-se conhecer experiências e / ou	<i>“...foi das experiências mais intensas que tive com ácidos... depois comecei a ficar</i>	8	4

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

		significados associados a diferentes SPA	sob o efeito do ácido e um dos efeitos foi a sensação de sair do meu próprio corpo e ver-me de cima... durou muitas horas até que depois chegou um ponto que me chateei daquilo tudo e não conseguia sair...a visão alterou-se essas coisas todas...no dia seguinte, quando acordei, tive a sensação que foi das coisas mais importantes da minha vida porque achava que tinha entendido a essência do universo..." (Sexo masculino, 33 anos)		
	B.2.3. Fusão com a terra / natureza	Pretende-se conhecer experiências e / ou significados associados a diferentes SPA	"Sei lá, ser transparente à natureza, acredita! Foi mesmo brutal!... parecia que o vento passava por dentro de ti, tu fazes parte da natureza, tu não és corpo não és nada, simplesmente fazes parte disto tudo que te rodeia é estranho de explicar, mas ao mesmo tempo senti pânico, senti medo, senti muitas outras coisas, pah, não é aconselhável a qualquer pessoa e é isto." (Sexo masculino, 26 anos)	4	4
	B.2.4. Fusão com a música	Pretende-se conhecer experiências e / ou significados associados a diferentes SPA	"Em casa, para ser diferente, chã de cogumelos ataques de riso, ao sentidos mais apurados, sentires-te a andar dentro da música, muito bom..." (Sexo masculino, 33 anos)	2	2
	B.2.5. Viagem psicadélica	Pretende-se conhecer experiências e / ou significados associados a diferentes SPA	"Senti-me numa viagem completamente psicadélica interior, sentado no sofá. O tempo correu, o tempo voou. Enquanto para mim tinham passado dez minutos, eu posso ter ficado ali duas horas, colado basicamente, a viajar. É um sentimento muito estranho de...despertença, não sei se isso existe...estava sozinho, significou aquilo que eu acho que a maior parte das drogas significam que é uma abertura das	11	7

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

				<i>portas da percepção, é consegues transpôr os limites do teu corpo, do teu...da tua mente.” (Sexo masculino, 29 anos)</i>		
	B.2.6. Experiência mágica	Pretende-se conhecer experiências e / ou significados associados a diferentes SPA		“...E foi uma experiência deveras interessante, mesmo... sabes como é...a beleza de uma festa de trance, um monte, uma colina, a natureza no seu apogeu outonal, ou seja, muito vento, a barraca toda...barraca...a tenda do chill out toda a abanar e os cogumelos proporcionaram-me a experiência de beleza mágica, basicamente, se é que isso é compreensível para...num estado sóbrio, não sei se vais perceber.” (Sexo masculino, 29 anos)	12	7
	B.2.7. Experiências alucinogénicas - ilusões/alucinações	Pretende-se conhecer experiências e / ou significados associados a diferentes SPA		“...também foi bué de interessante...os primeiros cogumelos que eu mandei acho que para aí com 17 anos na primeira festa de trance que fui. Pá adorei estas a ver? Estava no meio de um descampado e de repente abria a porta da carrinha e estava no espaço, estas a ver o que é teres a carrinha... suspensa num buraco negro? Oh pá cenas muito fixes mesmo...” (Sexo masculino, 20 anos) “E então aquilo estava-me a fazer um bocadinho de confusão, aquela paisagem. Olhava para as árvores e eram muito grandes ou pequeninas. Via as caras distorcidas, não estava a gostar e queria mesmo que aquilo acabasse. Não estava mesmo a gostar.” (Sexo feminino, 22 anos)	30	12
	B.2.8. Sensação de levitar / voar	Pretende-se conhecer experiências e / ou		“Erva... hum... sei lá, uma descontração, tipo parece que uma pessoa se sente a	2	2

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

	B.3. Avaliação da experiência		significados associados a diferentes SPA	levar, qualquer coisa é motivo de riso se tivermos acompanhados por pessoas que também fumaram..." (Sexo masculino, 23 anos)	158	32
	B.3.1. Positiva		Pretende-se conhecer experiências e / ou significados associados a diferentes SPA, com a particularidade de terem sido percebidas como experiências positivas.	<p>"Bastante positiva porque, é um bocadinho aquilo que falei dos ácidos, mas não tão pesado...é sem duvida das boas experiencias que tive." (Sexo masculino, 35 anos)</p> <p>"...foi bom por um lado não ter controle de mim. Muitas vezes eu sinto que sou reticente em relação as coisas ou... não me apetece fazer ou... e naquela noite senti que estava a deixar-me ir, levar, de uma maneira que normalmente eu não era assim. E porque... não sei, acho que fui feliz naquele momento, sabes? Assim de rir muito, acho que foi significativo por isso." (Sexo feminino, 24 anos)</p>	94	27
	B.3.2. Negativa		Pretende-se conhecer experiências e / ou significados associados a diferentes SPA, com a particularidade de terem sido percebidas como experiências negativas.	<p>"Sim, já tive, acerca de meio ano atrás, consumia praticamente todos os dias mais ou menos, foi uma má experiencia, foi mesmo muito má." (Sexo masculino, 26 anos)</p> <p>"Dependência, a degradação da vida familiar, a degradação da vida amorosa, hum...a minha própria degradação e basicamente a direcção do meu espaço de vida diário para o consumo." (Sexo masculino, 29 anos)</p>	28	17
	B.3.3. Neutra		Pretende-se conhecer experiências e / ou significados associados a diferentes SPA, com a particularidade de terem			

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

Categoria	Subcategorias	Descrição	Exemplos de referências	Nº de referências	Fontes
C. SPA	C.1. Neurodepressoras		<p>(Sexo masculino, 23 anos)</p> <p>“...as pastilhas... mandei uma ou duas; para aí com 22 anos...e foi numa passagem de ano... e sinceramente pffffff, não é nada de mais! Dá-te mais adrenalina e estrica para dançar e tal mas de resto não é assim grande coisa!” (Sexo feminino, 24 anos)</p>		
		Diz respeito às experiências e/ ou significados narrados pelos participantes em relação à cannabis e seus derivados e.g. haxixe, ganza, bolota, etc.	<p>“Basicamente foi com cannabis, tipo haxixe, bolota, pólen e erva.” (Sexo feminino, 24 anos)</p> <p>“Quem fala do haxixe fala da erva, não vejo diferenças.” (Sexo masculino, 33 anos)</p> <p>“...haxixe ...nas suas mais variadas formas de comercialização... bolota... pólen... aquela que consumi em maior quantidade... tive contacto também com marijuana acabadinha de chegar de Marrocos e de facto foi sem dúvida nenhuma a melhor de todas.” (Sexo feminino, 27 anos)</p>	490	36
		Diz respeito à experiência e / ou significado que o participante expõe em relação à <i>Black Bombain</i> – também um derivado da <i>Cannabis</i>	<p>“Black Bombain é uma substância que tem ópio e tem pólen misturado. É uma mistura das duas coisas e só experimentei para aí duas vezes na vida e o sabor é ótimo. Da primeira vez foi num cachimbo de água e foi provavelmente a maior pedrada que já apanhei na vida. E a segunda vez foi para aí num festival.” (Sexo masculino, 23 anos)</p>	9	1
		Diz respeito à experiência e / ou significado que o participante expõe em relação à <i>Charas</i> – também um derivado da <i>Cannabis</i>	<p>“Consumi num festival, no Boom. ... As charas é outra substância que também não é fácil de arranjar.” (Sexo masculino, 23 anos)</p>	8	1
		Diz respeito às experiências	<p>“Nós tínhamos um paninho, ou um algodão porque</p>	16	3

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

		e / ou significados que o participantes expõem em relação ao cloroformio. Ou derivados, como é o caso do “Lólo”.	absorvia aquilo, mas entretanto também evaporava... Então o ideal mesmo, e esta técnica eu aprendi no Brasil... Um penso higiénico e aquilo durava... quase como pilhas Duracell e era simples. Era portanto um frasco de cloroformio, álcool e um perfume... bom, não daqueles frascos, um penso higiénico e estava a festa feita para todo o Carnaval.” (Sexo feminino, 27 anos)		
C.1.5. Cloreto Etilo	Diz respeito à experiência e / ou significado que o participante expõe em relação ao cloro etilo.	“Já consumi haxixe, erva, cocaína, LSD, Ecstasy, cogumelos variados... poppers, cloreto de etilo... que me estejam a ocorrer é isso! speeds, pó dos anjos...” (Sexo masculino, 23 anos)	1	1	
C.1.6. Ópio	Diz respeito à experiências e / ou significados que os participantes expõem em relação ao ópio. São igualmente partilhadas intenções / curiosidade de uso futuro.	“...gostava de experimentar ópio, gostava mas não sei se alguma vez na vida hei-de fazer...” (Sexo feminino, 24 anos) “Em relação ao ópio isso era uma curiosidade mesmo à flor da pele, por ser uma droga natural... um amigo meu e ele disse-me que tinha ópio e pronto está aqui a altura certa para eu experimentar e passei uma noite inteira a fumar ópio, acabei com o ópio todo nessa noite e foi uma experiência para mim muito boa, gostei mesmo do estado de espírito que te dá, apesar de ser uma coisa única, estava sozinho sem ninguém, simplesmente eu a fumar.” (Sexo masculino, 26 anos)	27	5	
C.1.7. Morfina	Diz respeito às experiências e / ou significados que os participantes expõem em relação à morfina.	“Foi um quarto de um comprimido que um amigo me deu, estava em casa sem conseguir dormir e ele falou que tinha morfina, porque ele tinha sido ex-toxicod dependente e ele utilizava morfina de vez em quando e eu estava curioso, já tinha ouvido falar disso e deu-me um bocadinho foi nesse contexto que ingeri. Lá está, fiquei a dormir praí dois dias.” (Sexo masculino, 26 anos)	5	2	
C.1.8. Metadona	Diz respeito à experiência e / ou significado que o participante expõe em relação à metadona.	“Quando eu experimentei, já não dormia há duas noites, derivado até à cocaína, tinha uma pessoa na família que era viciado na metadona e eu disse-lhe, já ando há duas noites sem dormir, tipo, dá-me um bocado disso, nunca experimentei e como já tinha experimentado tantas	4	1	

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

				drogas, metadona era simplesmente mais uma, experimentei aquilo e acabei por não dormir na mesma, não gostei do efeito daquilo é daquelas que faço mesmo uma cruz e que nunca deveria ter experimentado isso e se calhar agora já penso duas vezes.” (Sexo masculino, 26 anos)		
			Diz respeito às experiências e / ou significados que os participantes expõem em relação à heroína. Revelam multiplicidade - episódios / fases percebidas como problemáticas vs consumos percebidos como não problemáticos.	C.1.9. Heroína	53	8
			Diz respeito às experiências e / ou significados que os participantes expõem em relação ao poppers.	C.1.10. Poppers	36	8
	C.2. Psicoestimulantes	C.2.1. Anfetaminas - Speed	Diz respeito às experiências e / ou significados que os participantes expõem em relação às anfetaminas. O que parece mais referido é o Speed. Há ainda participantes que revelam perceber os seus usos de anfetaminas como problemáticos, e outros que mencionam episódios também eles percebidos como mais negativos.		75	13
		C.2.2. Crack (Base de Coca)	Diz respeito às experiências e / ou significados que os		108	14

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

		participantes expõem em relação ao <i>crack</i> . Descrevem consumos por via fumana e injectada. Há ainda participantes que revelam perceber os seus usos de <i>crack</i> como problemáticos.	gajo tem por exemplo 1 grama, gasta 1 grama, se tens 2 gramas gastas 2 gramas. Não guardas, é difícil. A cocaína dá-te esse stress.” (Sexo masculino 26 anos) “...mais negativas que positiva, estás a ver? a moca pode ser muito boa mas o que implica a seguir é muito mau... Na balança não compensa definitivamente. Na altura compensava porque eu já estava a entrar numa onda muito má... Agora que consegui sair é o que eu te digo, não compensa...” (Sexo masculino, 20 anos)		
	C.2.3. Cocaína	Diz respeito às experiências e / ou significados que os participantes expõem em relação à cocaína. Descrevem consumos por via snifada e fumada (em cigarro ou charro). Há ainda participantes que revelam perceber os seus usos de cocaína como problemáticos.	“...a minha droga preferida é sem dúvida a cocaína e começou aos 20 anos numa passagem de ano, 3 colegas compramos e consumimos nesse dia e eu adorei a sensação! muito poderoso!...” (Sexo masculino, 35 anos) “Portanto a cocaína consumi através de cheiro. Fazíamos um tubinho para cheirar e também já experimentei fumada, fazíamos um charuto normal, metíamos um bocadinho de cocaína e fumávamos entre todos... os efeitos que senti foi bem estar, hum... essencialmente isso...” (Sexo feminino, 22 anos)	221	26
	C.2.4. Efedras	Diz respeito à experiência e / ou significado que o participante expõe em relação às efedras.	“Era ingerida, aí normalmente aparecia em cápsulas as efedras que eu tomava até eram naturais, não eram químicas, não sei de que plantas são, era a mistura de três ou quatro tipos de ervas que te dão a efedra, só tomava se tivesse que ir trabalhar, muitas horas de trabalho, não era na onda nem de festa nem de nada era mesmo pela cena de ser energético, posso comparar ao guaraná.” (sexo masculino, 26 anos)	6	1
C.3. Psicadélicas	C.2.1. LSA	Diz respeito à experiência e / ou significado que o participante expõe em relação às sementes de LSA.	“...nós não nos tínhamos informado... bem, mas as sementes vêm cobertas com uma espécie de fungo, que é um bolor qualquer que provoca uma grande indigestão e nós supostamente tínhamos que as raspar com um cartão ou com uma moeda ou uma porcaria qualquer, mas comêmo-las mesmo assim e aquilo além de nos ter caído muito mal na cabeça, caiu-nos mal... no estômago e... vomitámos os três. Foi um bocado mau...” (Sexo	9	1

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

			masculino 23 anos)		
C.2.2. Sálvia	Diz respeito às experiências e / ou significados que o participantes expõem em relação à sálvia. Revelam intenções de uso futuro.		"Hum...Consumi uma vez em que estava de pé e...foi muito estranho, durante um minuto eu fiz um filme na minha cabeça completamente surreal em que eu sentia-me um livro (risos)...e as páginas iam virando, mas na verdade era eu que estava na montra a rolar." (Sexo masculino 23 anos)	28	3
C.2.3. Ayahuasca	Diz respeito à experiência e / ou significado que o participante expõe em relação à ayahuasca.		"...4 amigos, estávamos no sítio mais lindo onde podíamos ter tido uma experiência dessas, que foi no ponto mais alto da Serra de Sintra... e foi muito fixe porque aquilo... é um microclima, é ali à beira... uma serra mesmo à beira do mar e... Palácio da Pena como vista... Foi fantástico, se bem que não... como aquilo é uma substância um bocado... indigesta, todos vomitámos..." (Sexo masculino 23 anos)	8	1
C.2.4. Cogumelos	Diz respeito às experiências e / ou significados que os participantes expõem em relação aos cogumelos. Descrevem consumos por via ingerida - existem casos em que revelam preparar primeiro uma infusão (chá) que é posteriormente ingerida. Há ainda participantes que revelam ter experienciado episódios que perceberam problemáticos, e.g. <i>bad trip</i> .		"É os cogumelos para mim é das melhores drogas que existe...é porque não é uma coisa potente, forte, é uma coisa relaxante, não dá aquela passividade do haxixe, dá um bem estar completamente diferente do haxixe, põe uma pessoa sorridente e não é aquele sorridente da erva sem grandes motivos para se rir...com os cogumelos consegue-se perceber bem porque é que te estás a rir não é tão estúpido! E os cogumelos também têm a cena de ...eles normalmente são tomados em chá ou secos e também há um ritualzinho...se calhar o ambiente de consumo, as pessoas que consomem cogumelos criam ali um ambiente mais zen, mais especial entre aspas!" (Sexo masculino, 35 anos)	112	17
C.2.5. Mescalina	Diz respeito às experiências e / ou significados que os participantes expõem em relação à mescalina.		"...da mescalina só tenho bem a dizer estas a ver? Acho que foi daquelas drogas...só consumi uma, duas vezes...foi um momento de ânimo, tive mocas muito fixes...não sei se calhar consumir mais e com mais frequência de consigo ter algum aspecto negativo em relação a ela, mas para já acho que foi interessante..." (Sexo masculino, 20 anos)	20	3

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

	C.2.6. DMT	Diz respeito à experiência e / ou significado que o participante expõe em relação ao DMT.	“...a coisa mais psicadélica, foi a coisa mais estranha, mas uma sensação muito boa... fumado num cachimbo... para teres noção, nem uma décima de uma grama foi, aquilo foi 15 minutos, eu fumei, detei-me para trás, perdi forças, perdi tudo, a minha cabeça... posso considerar o Universo, saís vês cores psicadélicas, vês triângulos, vês quadrados, vês, sei lá, só vês luzes, com os olhos abertos, fechados como tiveres é uma cena! Saís do planeta terra durante 15 minutos, comesas a vir a ti e estás com um bem-estar, estás mesmo bem durante horas, isso foi o que aconteceu, a mim pelo menos.” (Sexo masculino, 26 anos)	7	1
	C.2.7. 2C-B	Diz respeito às experiências e / ou significados que os participantes expõem em relação aos cogumelos.	“Foi numa festa, não foi a primeira vez, mas foi a mais marcante, estava com mais pessoal, foi uma experiência engraçada, estava na Holanda numa festa de transe e surgiu e lá fomos mandar, nem meia pastilha consumi, passei toda a noite aos saltos, incrível, estava muito fora mesmo, até não foi mau.” (Sexo masculino, 26 anos)	5	1
	C.2.8. LSD	Diz respeito às experiências e / ou significados que os participantes expõem em relação aos cogumelos. Descrevem consumos por via oral / ingerida - existem casos em que revelam ter experimentado gotas, micropontos, para além do mais comum “selo em papel”. Há ainda participantes que revelam ter experienciado episódios que perceberam problemáticos, e.g. <i>bad trip</i> .	“Portanto, o LSD foi por via oral, colocava era tipo um selo na língua, aquilo ia absorvendo e os efeitos, ah com o LSD senti uma enorme vontade de rir. Lembro-me que o LSD deu-me muita vontade de rir, em várias situações, sentia imensa vontade de rir... Hum... efeitos, deixa-me ver, mais efeitos... senti-me muito mal, tive visões de coisas que não existiam e... ahh... Senti-me muito mal. Lembro-me de olhar para as pessoas e ver as caras distorcidas, sabes?” (Sexo feminino, 22 anos) “...mais a gota, não que tenha sido muitas vezes porque também não há, mas gosto mais da gota porque é um LSD mais puro.” (Sexo masculino, 20 anos)	174	24
	C.4. Outras/Mistas	C.4.1. Kraton Diz respeito à experiências e / ou significado que o participante expõe em relação ao kraton.	“...é engraçado, tipo nós ainda estávamos assim meio aéreos quando chegámos e caiu-nos bué de bem, eu senti-me bué de relaxado, tipo, senti o corpo assim... completamente... estava, estava bué de exausto, mas ao mesmo tempo relaxado e acordado, tipo, lembro-me de ter	6	1

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

				<i>passado duas horas na mesma posição sem ter ficado empenado tipo, parecia que o meu corpo estava mesmo dormente, tipo... não... mas não, não é nada de especial e foi só mesmo uma vez.” (Sexo masculino, 23 anos)</i>		
C.4.2. PCP (pó de anjo)	Diz respeito às experiências e / ou significado que o participante expõe em relação ao “pó de anjos” - PCP.			“...experimentei um complicado...o pó dos anjos que me deixou para aí 3 dias sem dormir...” (Sexo masculino, 33 anos)	2	1
C.4.3. <i>Speedball</i>	Diz respeito às experiências e / ou significado que o participante expõe em relação ao <i>Speedball</i> .			“Eu normalmente fumava heroína com coca, cocaína...porque era o que eu mais gostava e fumava heroína para acalmar tipo...a moca. Mas já cheguei a injectar, poucas vezes, mas algumas. Mistura dos dois...” (Sexo masculino, 26 anos)	1	1
C.4.4. <i>Ecstasy</i>	Diz respeito às experiências e / ou significados que os participantes expõem em relação ao <i>ecstasy</i> . Descrevem consumos por via oral / ingerida ou via nasal / sniffada. Há ainda participantes que revelam perceber os seus usos de <i>ecstasy</i> como problemáticos.			“...mal saía do emprego, aquela ansiedade de consumir...mal saía do emprego mandava logo uma ou duas pastilhas...” (Sexo masculino, 24 anos) “...mais uma vez entre amigos, o <i>ecstasy</i> já não seria só em contextos de saídas nocturnas, hoiwe alturas que foi também em tardes em que os amigos se juntavam, também havia esse tipo de experiências... Havia, mais uma vez, pessoas que sabíamos que tinham e... iríamos ao contacto delas para conseguirmos essa substância...” (Sexo feminino, 22 anos)	129	21
C.4.5. MDMA	Diz respeito às experiências e / ou significados que os participantes expõem em relação ao MDMA. Descrevem consumos por via oral / ingerida ou via nasal / sniffada. Há ainda participantes que revelam perceber os seus usos de MDMA como problemáticos, ou revelam			“A primeira vez snifei e senti-me mal e porcamente! Nunca tinha sniffado, aí que horror...fez-me uma confusão mas pronto...sinceramente dessa vez nem achei nada de especial...a única coisa que eu senti era que estava super cansada... e aquilo deu-me logo as forças todas... Das outras vezes, que já neste ano que passou, aí já consumi bem... e aí foi espectacular...” (Sexo feminino, 24 anos) “O MD sempre me deu uma sensação mais parecida com a cocaína. Que é mais uma sensação de estar na discoteca ou estares no festa, e tares bem e sentires-te bem contigo,	178	22

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

		episódios percebidos como problemáticos.		e tarefas com moral. Acho que influencia um bocadinho mais no teu estado de espírito, sentes um bem estar...” (Sexo feminino, 23 anos)		
	C.4.6. Ketamina	Diz respeito às experiências e / ou significados que os participantes expõem em relação à ketamina. Descrevem consumos por via nasal / sniffada ou via oral / ingerida - na bebida. Há ainda participantes que revelam episódios percebidos como problemáticos.		“Consumia também esporadicamente e nunca mais consumi porque tive um episódio terrível que jurei mesmo a mim própria nunca mais mandar porque bati-me toda ... toda mal e encontrei uma amiga minha... agarrei-me a ela e ela... estive lá sentada comigo... tipo... eu: “porque é que eu mandei isto?” ... Era muita quantidade e era muito potente aquela Ketamina e então deixei de...nunca mais fiz e isto já foi para aí, na boa, há dois anos.” (Sexo feminino, 25 anos)	56	10
	C.4.7. Poliuo	Pretende-se aceder igualmente a experiências e / ou significados que os participantes possam relatar em relação a utilizarem SPA em poliuo – seja de lícitas com ilícitas, ou ilícitas com ilícitas.		“Coca jantar de amigos copos, Galiza, copos, comprar coca a meias com os amigos, depois sair à noite e fazer umas viagens à casa de banho e está fixe!” (Sexo masculino, 35 anos) “Os chás, sinceramente acho que era mais para fumar uns charros...” “ai, temos aqui uns cogumelos, vamos beber um chá?” Mas depois fumávamos muitos charros, ou seja, passava-te quase despercebido...” (Sexo masculino, 29 anos)	44	17
Categorias	Subcategorias	Descrição	Exemplos de referências	Nº de referências	Fontes	
D. Trajectória de vida	D.1. Etapas do Desenvolvimento	Pretende-se conhecer experiências que ocorreram durante a infância dos participantes.	“Sim, mas tenho uma ideia muito vaga, era perfeitamente normal, feliz. Logo a seguir fui para a primária, também no Colégio Teresiano, feliz igual, aprendi, muito bom aluno, diverti-me imenso, os mesmos colegas de sempre.” (Sexo masculino, 29 anos)	120	41	
	D.1.2. Adolescência	Pretende-se conhecer experiências que ocorreram durante a adolescência dos participantes.	“...fazia desporto, gostava de umas miúdas mas não tinha coragem de lhes dizer, deixava arrastar muito tempo e depois elas já andavam com outros gajos, comecei a ver os primeiros filmes, a descobrir as bandas que eu, a partir	283	41	

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

				dos 12, 13 gostei e comecei a seguir a carreira e a querer saber tudo sobre eles, bandas de rock tipo os Doors, os led zeppelin essas bandas...também lia bastante, sempre gostei bastante de ler..." (Sexo masculino, 27 anos)			
	D.1.3. Jovem adulto	Pretende-se conhecer experiências dos participantes, que ocorreram enquanto jovens adultos.		"... depois vim para aqui para Braga, ... a separação normal do namorado lá, dos pais ... a primeira vez fora de casa, não é? Era tudo uma novidade, entretanto as novidades eram demais, perdi o primeiro ano, ... pronto, fui continuando, no 4º ano decidi ir fazer um período de Erasmus ... para o Brasil ...estive lá 6 meses e foi espetacular, tipo, aprendi muito como pessoa, como aluna e agora que terminei a licenciatura, lá está, estou numa fase em que não sei bem o que é que vai acontecer. "(Sexo feminino, 24 anos)	308	40	
D.2. Cenas de vida	D.2.1. <i>High point</i>	Diz respeito à história pessoal dos participantes – as suas vivências, episódios ou fases das suas vidas, identificadas como sendo os mais positivos (podem ter ocorrido em qualquer etapa do ciclo de vida)		"Não sei...entrar no curso de direito foi um grande momento de felicidade para mim...cada barreira que ultrapasso no meu percurso são momentos de grande felicidade para mim..." (Sexo feminino, 24 anos) "quando nasceu a minha prima por exemplo! gostei imenso!" (Sexo masculino, 24 anos)	88	38	
	D.2.2. <i>Low point</i>	Diz respeito à história pessoal dos participantes – as suas vivências, episódios ou fases das suas vidas, identificadas como sendo os mais negativos (podem ter ocorrido em qualquer etapa do ciclo de vida)		"Um episódio mais complicado foi... foi eu ter ido trabalhado lá pra baixo, como já te disse, pro Alentejo... tinha deixado o meu pai aqui 3 meses sozinho, porque era eu a única pessoa que o segurava e ele começou a entrar outra vez na bebida, no álcool... e eu quando soube o que aconteceu fiquei assim em baixo, mas já não pude fazer nada..." (Sexo masculino, 22 anos)	77	37	
D.3. Pontos de viragem		Diz respeito à história pessoal dos participantes – episódios ou fases de mudança, alterações ou adaptações, etc. (podem ter		"se calhar ter-me mudado para o porto aos 19 anos... hum criou mais independência em mim, comecei a fazer coisas que não fazia na casa dos meus pais, não cozinhava, não limpava, comecei a ter que fazer isso! Portanto foi um ponto de viragem sim! E a ter que conviver com a	62	37	

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

			ocorrido em qualquer etapa do ciclo de vida)		solidão...quando se mora com os pais eles estão sempre lá em câs e isso acabou por ser um ponto de viragem também!” (Sexo masculino, 27 anos)		
D.4. Área de vida	D.4.1. Trabalho	Refere-se a áreas de vidas mencionadas pelos participantes. (podem acompanhar todo o ciclo de vida)			“A ida para a Holanda, foi uma coisa alcançada em ir para o estrangeiro, conhecer culturas novas, gente diferente, trabalhar para ganhar mais dinheiro de forma a ter uma vida melhor e mais estável, basicamente foi a ida para a Holanda.” (Sexo masculino, 26 anos)	90	33
	D.4.2. Relação amorosa				“O ter-me separado da Gui e termos ficado muito bem, foi uma coisa que para mim foi muito importante! Foi um relacionamento de quatro anos, bastante maduro, ela é da minha idade, acabou há dois anos, em que nos primeiros 6, 7 meses não nos demos...felizmente hoje em dia somos amigos, parceiros de confidências!” (Sexo masculino, 35 anos)	84	28
	D.4.3. Escola				“... a fase da Gulbenkian, que foi desde que sai da primária do 5º ao 9º ano, foi a fase da Gulbenkian. Também foram assim as minhas fases predilectas da vida. Depois do 10º ao 12º foi a fase da Carlos Amarante, de mais pessoas e...também foi uma fase muito boa.” (Sexo feminino, 23 anos)	149	39
	D.4.4. Relação com pares				“Essas experiências que nós tivemos enquanto grupo, enquanto amigas, fui muito feliz... acho que me trouxe realmente valores, como dar valor à amizade, ser sincera e ser não sei. Acho que foram importantes ... de ter alguém em que possas confiar, com quem possas desabafar.” (Sexo feminino, 22 anos)	107	34
	D.4.5. Desporto				“Quando era mais novo fiz desporto, sou federado em hóquei em patins... ” (Sexo masculino, 35 anos)	14	9
	D.4.6. Artes				“Depois comecei a aprender com amigos e comecei a tocar, formei a primeira banda aos 16 até aos 27, pronto sempre tive...” (Sexo masculino, 27 anos)	13	7
	D.4.7. Família				“Os meus pais são divorciados, separaram-se quando eu	219	40

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

				<p>tinha mais ou menos 7 anos. Eu fiquei a viver com a minha mãe, o meu pai vinha visitar-me aos fins-de-semana. Mas eles só oficializaram o divórcio quando eu tinha 14 anos, e a partir daí o meu pai nunca mais apareceu ou telefonou. Por isso, acerca do meu pai, só te posso dizer que sempre tive um bom relacionamento com ele, enquanto convivi com ele.” (Sexo feminino, 24 anos)</p>		
	D.5. Desafios de vida		<p>Diz respeito à história pessoal dos participantes – episódios ou fases encaradas como desafios de vida em determinada etapa do ciclo de vida.</p>	<p>“um desafio foi ter ido para a China, ter dificuldades no inglês e ir para uma reunião onde só se falaria em Mandarim...acho que foi o maior desafio até hoje” (Sexo masculino, 24 anos)</p> <p>“maior desafio...isso para mim é muito fácil, para mim o maior desafio que tive até hoje foi quando mudei de país, sem dívida...nova língua, novos amigos, muito medo, ao mesmo tempo alguma esperança porque gostei logo do país...” (Sexo masculino, 35 anos)</p>	45	37
	D.6. Expectativas futuras		<p>Diz respeito às perspectivas / expectativas de vida futuras, dos jovens participantes. (tendem a ser normativas de forma geral)</p>	<p>“sonho em poder exercer um dia a minha profissão e viver dela...e viver dela implica...ter alguma estabilidade financeira com isto, gostaria muito de trabalhar, se calhar como não podia deixar de ser, na área do alcoolismo... sonho ter uma casa no campo onde possa levar os meus amigos, livros e discos e nada mais... ter um canto meu, portanto um lugar, sim, onde eu possa estar com os meus amigos e partilhar histórias da minha vida e da vida deles... espero ter alguém com quem possa partilhar... ir de férias uma vez por ano e, e...ter alguém com quem possa dividir esses momentos bons e maus da minha vida...” (Sexo feminino, 27 anos)</p>	50	41
Categoria	Subcategorias		Descrição	Exemplos de referências	Nº de referências	Fontes
E. Temas			<p>Nesta categoria pretende-se perceber quais os temas que emergem nas narrativas de todos os participantes.</p>			
	E.1. Luto		<p>Diz respeito a episódios /</p>	<p>“... a morte do meu pai, que foi muito recente. Ainda não</p>	39	17

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

	fases de luto – liga-se com o tema perda. Falecimentos de figuras significativas, e.g. familiares família nuclear ou alargada, amigos, etc.		ultrapassei completamente, mas acho que também é por fases. Para já tenho dado apoio à minha mãe ... tenho lhe feito companhia, temos arranjado rotinas diferentes da que tínhamos, saímos mais, eu tenho-me concentrado mais no estágio que, como nunca é igual e ando sempre por sítios diferentes, também dá para distrair e para me ocupar.” (Sexo masculino, 26 anos)		
E.2. Sofrimento	Diz respeito a episódios / fases de sofrimento que foram entendidas / experimentadas pelos participantes. Liga-se com outros temas como o luto, traição, mudança, perda, etc.		“...acho que se ele soubesse daquele sofrimento ele não o teria feito porque...depois é com esse sofrimento que nós temos de aprender a viver, com aquele vazio no olhar daquela mãe, com quem eu cruzei tantas vezes e as palavras faltavam ... ainda hoje não se fala no grupo sobre o assunto, porque foi algo que nos marcou muito e já somos ...adultos, mas continuamos sem perceber.” (Sexo feminino, 27 anos)	35	17
E.3. Problemas de comportamento alimentar	Diz respeito a uma perturbação alimentar – anorexia, referida por uma das participantes.		“...um momento que marcou foi quando tive anorexia...sair dela foi importante, passar por ela se calhar também foi importante...” (Sexo feminino, 24 anos)	2	1
E.4. Suicídio	Diz respeito a episódios / fases experienciadas – podem não ser vividas na primeira pessoa e.g. figura significativa que se suicida.		“... passei por várias tentativas de suicídio, portanto... é... foi muito... complicado para mim. Das piores alturas que eu tive foi quando eu entrei no... no Centro Psiquiátrico ... tens lá uma placa que diz “Doentes Mentais” e... e eu... agora claro que dou razão e claro que tinha alguma coisa, não estava bem, mas quer dizer, quando tens 17 anos e entras ali de carro “o que é que eu estou aqui a fazer?” ...” (Sexo feminino, 25 anos)	12	4
E.5. Ansiedade	Diz respeito a episódios / fases experienciadas com ansiedade. (pode haver ou não diagnóstico do transtorno de ansiedade)		“...depois juntou-se também ansiedade... andei alguns dias mesmo a bater mal... nem dormia bem, nem nada... hum, não deves estar a acreditar, contado ninguém acredita... e depois dava por mim a pensar que aquilo... o que eu pensava era ridículo... não te sei explicar, foi mesmo estranho algumas coisas... também nunca pensei vir a sentir-me assim... agora talvez lide com os problemas de maneira diferente... hum, acho que de certa forma isso me ajudou em alguns aspectos...” (Sexo feminino, 25 anos)	15	6

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

		masculino, 21 anos)			
E.6. Independência	Diz respeito a episódios /fases experienciadas pelos participantes que foram percebidas como promotoras da independência pessoal.		“Ter ido viver sozinho, ter a minha casa própria, a minha independência, fazer uma série de coisas que até aqui nunca tinha feito sozinho, como cozinhar, lavar, limpar, passar, ter a responsabilidade de um trabalho, com horários, onde é preciso ter pontualidade e assiduidade.” (Sexo masculino, 28 anos)	36	22
E.7. Responsabilidade	Diz respeito a episódios /fases experienciadas pelos participantes que foram percebidas como promotoras de responsabilidade. Este tema está ligado a outros como a responsabilidade, a mudança, etc.		“...fui ganhando um bocadinho mais de responsabilidade, ... ajudar o meu irmão a assumir o controlo da empresa, ajudar o meu pai na doença que tinha, ajudar a minha mãe nas despesas ... a minha mãe ... é uma pessoa pobre ... o meu pai ... é uma pessoa abastada e essa fase fez-me pensar naquilo que eu tinha feito até agora e ajudou-me a crescer um bocadinho, ajudou-me a tornar-me adulto ... e fazer uma mudança de vida radical, na qual... sou eu hoje. Trabalho... não consumo drogas, tenho uma rotina, faço desporto, coisas normais.” (Sexo masculino, 24 anos)	27	14
E.8. Traição	Diz respeito a incidentes de traição por parte de figuras significativas, que são narrados no decorrer do ciclo de vida dos participantes. Parecem associados a sentimentos negativos como a raiva.		“As traições... hum... o sentires-te traída, sentes... É horrível e principalmente sentires que as pessoas mudam... Senti-me, sei lá. O que me fez sentir mesmo mal foi a atitude, a atitude da pessoa, porque quando se gosta realmente e não estamos a ser não somos verdadeiros...” (Sexo feminino, 22 anos)	4	4
E.9. Depressão	Diz respeito a episódios / fases experienciadas pelos participantes como depressivas. Estes acontecimentos parecem estar ainda associados ao isolamento social, sentimentos de despetença, etc. (pode haver ou não diagnóstico do transtorno)		“E é a visão que eu tenho dessa minha depressão, quando ela realmente já estava a estourar nos meus 17 anos... eu fiz o exame ... correu bem, despachei aquilo, vou para casa isolar-me... Entretanto claro, a minha relação com os meus pais também já não estava grande coisa... porque eles queriam ajudar, mas eu já... não sabia como, eu não tinha maneira possível de interpretar seja o que for... o que eu queria mesmo era estar isolado no meu canto, que ninguém me chateasse, já não tinha amigos... Quer dizer, tinha amigos, tinha conhecidos, tinha pessoas que me	12	6

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

	E.10. Revolta	Diz respeito a episódios / fases experienciadas pelos participantes com sentimentos de revolta. Parecem estar associados a outras ocorrências que levam a alterações nas trajetórias de vida dos sujeitos.	<i>puxavam para sair mas eu nunca, nunca sai. “ (Sexo masculino, 27 anos)</i>	16	8
	E.11. Insegurança	Diz respeito a episódios / fases experienciadas pelos participantes com sentimentos de insegurança. Parecem estar associados a outras ocorrências que levam a alterações nas trajetórias de vida dos sujeitos.	<i>“sair daquele ambiente de casa, que não dava mesmo, ela fazia-me cada uma! Às vezes deixava umas calças perdidas e ela abria a janela e deixava a roupa toda cá baixo, cenas assim não se fazem a ninguém, por isso, é que tenho essa cena de revolta, sei que sou um bocadinho revoltado.” (Sexo masculino, 26 anos)</i>	8	7
	E.12. Culpa	Diz respeito a episódios / fases experienciadas pelos participantes com sentimentos de culpabilidade.	<i>“Foi um começar de novo muito mau. Senti-me diferente, não me sentia seguro, acho que era isso, sentia falta de segurança.” (Sexo masculino, 24 anos)</i> <i>“...a doença do meu pai. Acho que nunca estive assim tão impotente... é recente e... não consigo definir na minha cabeça o que é que realmente é isto... o que é que realmente ele tem e... porque ninguém nos dá segurança, ninguém nos dá garantias de nada, percebe? E então é muito complicado...” (Sexo feminino 25 anos)</i>	6	5
	E.13. Felicidade	Diz respeito a episódios / fases experienciadas pelos participantes com sentimentos de felicidade. Parecem associados a diversas ocorrências nas trajetórias de vida dos sujeitos, assim como parecem relacionados com	<i>“...por tudo aquilo que se tinha passado nos anos anteriores, estou a falar de eu ter estado três anos sem tar com ele. Apesar de todos os defeitos e erros que ele possa ter cometido, ele continuava a ser meu pai e eu não ter aproveitado aquele tempo... Em parte sentia-me culpado, sentia-me arrependido, mas correu tudo pelo melhor, foi uma lição de vida.” (Sexo masculino, 24 anos)</i> <i>“...extrema felicidade, a minha entrada na música. O primeiro álbum dos Astonshing urbana fall em que eu escrevi as letras, aquela sensação de quando o álbum foi feito foi muito bom...” (Sexo masculino, 35 anos)</i> <i>“...momentos de alegria estão sempre ligados a situações em que estou com os meus amigos...” (Sexo masculino, 33 anos)</i>	41	26

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

		diversas significativas.	figuras			
E.14. Descoberta		Diz respeito a episódios / fases experienciadas pelos participantes como potenciadoras de descoberta pessoal. Parecem estar associados a outras ocorrências que levam a alterações nas trajetórias de vida dos sujeitos.		“...a descoberta que foi quando saí da escola comecei a trabalhar e a conhecer mais coisas ... e agora desde que comecei a trabalhar na Skin Lab... Estava completamente perdida da vida, tipo o que é que hei-de fazer, estive mesmo a pensar em ir para o estrangeiro... e entretanto, pronto falei com o Marcos e ele fez-me a proposta, de trabalhar para ele, viu que eu até tenho jeito para a coisa e agora estou a praticar (risos) acho que é agora é uma fase que...estou a acordar um bocadinho para a vida...” (Sexo feminino, 24 anos)	68	23
E.15. Estabilidade		Diz respeito a episódios / fases experienciadas pelos participantes, percebidas como estáveis. Pode ser algo que consideram já ter atingido, ou ser algo que os sujeitos ambicionam para o futuro. Parecem também estar associados a outras ocorrências que levam a alterações nas trajetórias de vida dos sujeitos.		“...estabilidade, encontro comigo próprio, sentir-me bem comigo mesmo!” (Sexo masculino, 33 anos) “Pode ser um bocadinho careta ... mas acho que foi quando encontrei a minha namorada... como passei a minha infância toda a perder pessoas de que eu gosto, que eu amava e que amo e que vou amar, não é, sempre a perder, sempre a perder, mas depois ali ganhas, ganhas e já és mais maduro, mais crescido e já num patamar que tu sabes que ali estás bem e que te vai respeitar aquela pessoa, independentemente daquilo que tu gostas ou não, ela respeita.” (Sexo masculino, 29 anos)	24	19
E.16. Mudança		Diz respeito a episódios / fases experienciadas pelos participantes, percebidas produtoras de mudança - alterações nas trajetórias de vida dos sujeitos. Estas mudanças podem ser percebidas como positivas ou como mais negativas.		“...ter tido um pai que não era muito presente na minha infância, porque ele era camionista internacional, para mim foi uma mudança um bocadinho drástica ... não o conhecia muito bem... tinha que estar sempre com ele sempre em casa, totalmente diferente, estávamos a conhecer. Para além, de ter sido na situação que foi, tipo, ficar sem mãe, até foi um bocadinho difícil a gente começar a integrar-se...” (Sexo masculino, 26 anos)	83	28
E.17. Desgosto		Diz respeito a episódios / fases em que os participantes mencionam sentimentos de		“depois acabei tudo com essa rapariga, dois meses depois foi muito mau...foi o primeiro amor, tipo gostava muito dela, depois acabamos e não soube lidar muito bem com	17	14

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

	desgosto. Parecem associados a outras ocorrências percebidas como negativas, como a traição, etc. Pode acontecer que o próprio participante se identifique o gerador do sentimento de desgosto em terceiros.		desgosto. Parecem associados a outras ocorrências percebidas como negativas, como a traição, etc. Pode acontecer que o próprio participante se identifique o gerador do sentimento de desgosto em terceiros.	isso... ” (Sexo masculino, 27 anos) “...a recaída do meu irmão nas drogas, do meu irmão mais novo, foram coisas que mexeram muito...em relação ao meu irmão foi uma decepção, pensei que talvez fosse desta, que nem que não fosse desta, mas que não recaísse tão rapidamente...” (Sexo masculino, 35 anos)		
E.18. Medo	Diz respeito a episódios / fases em que os participantes mencionam emoções / sentimentos de medo. Podem ainda ser referidos receios do futuro.		Diz respeito a episódios / fases em que os participantes mencionam emoções / sentimentos de medo. Podem ainda ser referidos receios do futuro.	“...mas a verdade é que hoje em dia ainda tenho algum medo do mar e acho que pode ser devido um bocadinho a esse episódio, o facto de ter presente a sensação de tar debaixo de água aflito... inclusive, hoje não sei nadar e tudo acho que se deve a esse medo que eu tenho... já andei em aulas de natação, mas...” (Sexo masculino, 23 anos)	20	13
E.19. Liberdade	Diz respeito a episódios / fases experienciadas pelos participantes que foram percebidas como promotoras de liberdade / autonomia nas suas trajetórias de vida. Este tema está ligado a outros como a responsabilidade, a mudança, a independência, etc.		Diz respeito a episódios / fases experienciadas pelos participantes que foram percebidas como promotoras de liberdade / autonomia nas suas trajetórias de vida. Este tema está ligado a outros como a responsabilidade, a mudança, a independência, etc.	“...posso dizer que foi uma educação mais afectiva do que de regras e limites, porque sempre tive muita liberdade. Acho que esta liberdade também um bocadinho devido aos meus irmãos que já tinha passado um certo percurso, porque eles já tinham entrado na faculdade, tinham aquela fase de adolescência, mesmo por aquilo que eles me dizem aí a minha mãe era mais rígida e foi ficando mais flexível com o tempo.” (Sexo feminino, 23 anos)	15	8
E.20. Vitimação (violência)	Diz respeito a episódios / fases negativas que foram experienciadas por alguns participantes - percebidas como violentas. Os sujeitos pode ser unicamente vítimas, ou desempenharem um duplo papel de vítima e agressor.		Diz respeito a episódios / fases negativas que foram experienciadas por alguns participantes - percebidas como violentas. Os sujeitos pode ser unicamente vítimas, ou desempenharem um duplo papel de vítima e agressor.	“Hum...uma “surra” que levei da minha mãe, uma das muitas. Mas foi uma surra que me marcou muito porque foi a primeira “surra” que levei inesperadamente, sem saber porque é que estava a apanhar, a minha mãe era uma mulher que me batia muito, e foi uma surra em que ela teve muito tempo e os meus irmãos tiveram que a impedir de me bater porque achavam que enfim, que já me estava a espancar e então foi...se calhar o momento em que eu senti muita dor e muita coisa ruim.” (Sexo feminino, 27 anos)	7	3
E.21. Dependência	Diz respeito a episódios ou fases percebidas como		Diz respeito a episódios ou fases percebidas como	“...os meus pais separaram-se muito cedo... os meus pais separaram-se muito cedo... agora tive a tristeza de o	11	7

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

		negativas nas trajetórias de vida dos participantes, em que são referidas dependências a SPA, quer lícitas, como as ilícitas. Pode ser o próprio participante, ou um outro significativo que manifesta a dependência. Este tema parece também estar ligado a outros como o sofrimento, etc.	<i>perder por causa do álcool, não posso fazer nada... o meu pai também era dependente do álcool, ao fim já não...</i> (Sexo masculino, 22 anos)		
	E.22. Ausência	Diz respeito a episódios ou fases percebidas como negativas nas trajetórias de vida dos participantes - é referida a ausência de figuras significativas.	<i>"...tive uma infância com altos e baixos, momentos de muita crise porque a minha mãe é alcoólica, sempre foi desde que eu nasci, mas não posso deixar de dizer que tive também uma infância feliz em que brinquei muito, fiz muita arte, andei muito descalça, joguei muito futebol..."</i> (Sexo feminino, 27 anos)	10	9
	E.23. Perda	Diz respeito a episódios ou fases percebidas como negativas nas trajetórias de vida dos participantes - liga-se com o tema perda, desgosto, depressão, dependência, etc.	<i>"Perdi uma namorada, meu. Uma depressão, fui para a clínica, roubei dinheiro, perdi um ano inteiro de vida na clínica...depois disto ainda perdi mais não sei quantos anos na...reinserção social. Perdi anos na escola, oh meu, perdi bué de cenas...perdi a confiança dos meus pais..."n" cenas que eu perdi."</i> (Sexo masculino, 26 anos)	9	8
Categoria	Subcategorias	Descrição	Exemplos de referências	Nº de referências	Fontes
F. Contacto vicariante com SPA	F.1. Idade de contacto	Diz respeito à idade em que os participantes – não utilizadores, estiveram pela primeira vez em contacto com SPA. (etapa do ciclo de vida referida pelos sujeitos - Adolescência)	<i>"Tinha à volta de 13/14 anos."</i> (Sexo masculino, 28 anos) <i>"Tinha 16/17 anos."</i> (Sexo feminino, 21 anos)	5	5

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

F.2. Frequência de contacto	F.2.1. Diário	Refere-se à oportunidade de contacto com SPA ocorrer num registo diário.	"Nessa altura não era tão frequente, provavelmente 1 vez por mês, mas desde que entrei para a faculdade foi diariamente." (Sexo masculino, 26 anos)	3	3
	F.2.2. Ocasional	Refere-se à oportunidade de contacto com SPA ocorrer num registo ocasional / esporádico.	"De vez em quando, quando os meus amigos estavam a fumar." (Sexo feminino, 21 anos)	4	3
F.3. Contexto	F.3.1. Sociais	Refere-se à oportunidade de contacto com SPA, que parece ocorrer em contextos / ambientes sociais.	"...com amigos ou colegas de escola, em cafés, no meio nocturno, por aí." (Sexo masculino, 28 anos) "Costumávamos ir para lá, todos os colegas da turma." (Sexo feminino, 21 anos)	14	5
	F.3.1. Físicos	Refere-se à oportunidade de contacto com SPA, que ocorre em diferentes contextos, públicos ou privados, em espaços abertos / outdoor ou fechados.	"Na escola, com um grupo de amigos da minha idade e alguns mais velhos." (Sexo feminino, 25 anos)	5	3
			"Normalmente em contexto universitário, bares, discotecas, por aí." (Sexo masculino, 26 anos)	2	2
F.4. Episódio de recusa – uso de SPA		Diz respeito um episódio em que os participantes recusaram utilizar SPA (em todos os casos o acesso surge através de amigos ou conhecidos)	"Mais em festivais, festas, com amigos, sítios assim." (Sexo feminino, 20 anos)	1	1
			"Íamos para trás da escola, o grupo que eu falei antes, que era onde se fumava e tal, algumas das minhas amigas até experimentaram, porque o rapaz X de quem elas gostavam fumava. Na altura o charro passou a minha frente e eu simplesmente disse que não queria." (Sexo feminino, 25 anos)	7	5
F.5. Percepções de não	F.5.1. Acerca das SPA	Refere-se às percepções de não utilizadores acerca	"Há determinadas drogas que sempre considerei mais pesadas e de certa forma	6	4

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

	utilizadores		das SPA. Parecem existir ambivalências – “drogas leves vs drogas pesadas”, “uso diário/regular vs uso ocasionais”	<i>estúpidas em termos de consumo, porque são drogas que viciam ... os benefícios deixam de compensar os malefícios ... a heroína.” (Sexo masculino, 26 anos)</i> <i>“Quanto às diferentes substâncias, não vejo tanto mal no haxixe mas nem sei bem porquê, se calhar porque acho que não faz tão mal como as outras drogas.” (Sexo feminino, 21 anos)</i>		
		F.5.2. Acerca dos utilizadores	Refere-se às percepções de não utilizadores acerca dos utilizadores de SPA. Reconhecimento que se trata de uma opção pessoal, ou que a maturidade pode alterar a forma como se olha para os utilizadores – não tão generalizada. E ainda as ambivalências - “drogas leves vs drogas pesadas”, “uso diário/regular vs uso ocasionais	“Acho que até uma certa idade é normal uma pessoa achar que quem consome é drogado, mas agora acho que só faço distinção entre aqueles que consomem drogas mais leves ou mais pesadas. Aquelas pessoas que vejo a fumar em ambientes sociais, esporadicamente, não vejo mal ... ao contrário de pessoas que vejo que já têm um vício...” (Sexo feminino, 20 anos) “E penso assim em relação ...e a todos os diferentes tipos de consumo. Aceito a liberdade dos outros e cada um faz o que quer com a sua vida e eu sei conviver com isso.” (Sexo masculino, 28 anos)	11	5
		F.6. Intenção de uso futuro	Diz respeito às expectativas / intenções de uso futuro de SPA por parte de não utilizadores – revelam de forma geral não terem intenções de uso futuro.	<i>“Não. Se tivesse que experimentar acho que já o teria feito quando era mais nova. Numa idade em que isso entrou em contacto comigo e que se calhar ainda não tinha tantas ideias preconcebidas sobre o assunto.” (Sexo feminino, 20 anos)</i>	8	5
	F.7. Conhecimento		Pretende-se perceber qual a percepção dos participantes - não utilizadores, quanto ao	<i>“Acho que não tenho um conhecimento muito aprofundado. Existem drogas que nem sequer conheço e isso, mas acho que tenho umas noções mínimas.” (Sexo</i>	7	5

Padrões de uso, experiências e significados para o uso de substâncias psicoativas em jovens utilizadores

		nível de conhecimento (pessoal) que detêm sobre o tema “drogas ilícitas”.	feminino, 25 anos) “Acho que pela formação que tenho acabo por ter um ótimo conhecimento e uma visão mais próxima e mais detalhada sobre o fenómeno, sem dúvida.” (Sexo masculino, 26 anos)		
	G.8. Oportunidade de contacto - SPA	Pretende-se perceber qual é a SPA que os não utilizadores revelam ter oportunidade de contacto – Cannabis e derivados.	“Com erva, com ganza, haxixe ou isso. Vê lá que o meu conhecimento é tão grande que nem sei muito bem a diferença entre essas coisas. E porque tenho amigos que consomem.” (Sexo masculino, 28 anos)	11	5